

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

MARCOS VINÍCIUS MELO DA SILVA

TRADUÇÃO DE TRÊS EXCERTOS DO ROMANCE DE ZAKES MDA, *WAYS OF DYING*, PELO VIÉS DA ABORDAGEM TRADUTÓRIA LITERAL

Porto Alegre

2021

MARCOS VINÍCIUS MELO DA SILVA

TRADUÇÃO DE TRÊS EXCERTOS DO ROMANCE DE ZAKES MDA, *WAYS OF DYING*, PELO VIÉS DA ABORDAGEM TRADUTÓRIA LITERAL

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciado/Bacharel em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Ian Alexander

Porto Alegre

2021

Ao pai, à mãe e à irmã.

AGRADECIMENTOS

À UFRGS, por possibilitar minha formação.

Ao Ian, que me apresentou *Ways of Dying* e topou orientar este trabalho.

À banca, pela leitura cuidadosa e comentários.

À minha irmã, por me iniciar na Literatura.

Ao pai e à mãe, pelo apoio e incentivo.

RESUMO

Este trabalho apresenta um comentário discorrendo sobre a tradução que fiz para o português brasileiro de excertos do Romance de Zakes Mda, *Ways of Dying*. Tendo como base o livro escrito por Antoine Berman, *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*, meu objetivo é descrever quais estratégias tradutórias usei ao tentar manter uma postura tradutória descrita pelo autor. Para isso, levei em conta alguns pontos específicos do que seria a literalidade defendida por Berman (2013): uma tradução que preze pela “letra” e que não seja “etnocêntrica” nem “deformadora” das particularidades do texto de partida. Tendo selecionado alguns trechos procurei demonstrar como procedi na tradução e quais as peculiaridades do texto de partida considerei relevantes para reproduzir no texto de chegada. De uma forma geral, o texto de partida foi bem receptivo à postura tradutória adotada e não encontrei grandes dificuldades para pôr em prática aquilo que entendo como tradução literal. Entretanto, durante o processo tive que ceder a algumas exceções. O que mostra que, independente da postura tradutória que se adote, o texto literário se impõe e pede que consideremos outras estratégias.

Palavras-chave: Tradução literal. Antoine Berman. *Ways of Dying*. Letra.

ABSTRACT

This paper presents a commentary about a translation I did of excerpts from Zakes Mda's novel *Ways of Dying*. Based on Antoine Berman's *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*, my objective is to describe which strategies I used trying to maintain the translation posture described by the author. For this, I took into account some specific points of what would be the literality defended by Berman (2013): a translation that values the "letter" and that is neither "ethnocentric" nor "deforming" of the particularities of the source text. Having selected some excerpts, I tried to demonstrate how I proceeded and which peculiarities of the source text I considered relevant to reproduce in the target text. In general, the source text was very receptive to the translation posture adopted and I did not find it very difficult to put into practice what I understand as literal translation. However, during the process I had to consider some exceptions, which shows that, regardless of the translation posture adopted, the literary text imposes itself and demands from us to think about other strategies.

Keywords: Literal translation. Antoine Berman. *Ways of Dying*. Letter.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - EXEMPLOS INVERSÃO/MANUTENÇÃO DA ORDEM SINTÁTICA (ADJ. + SUBS.).....	17
TABELA 2 - EXEMPLOS DE EXPRESSÕES METAFÓRICAS/IDIOMÁTICAS.....	18
TABELA 3 - UMA TERCEIRA LÍNGUA.....	20
TABELA 4 - EXEMPLOS DE OUTROS CASOS (LITERAL - ADAPTADO).....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 POR QUE TRADUZI WAYS OF DYING.....	10
3 POSTURA TRADUTÓRIA ADOTADA.....	10
4 MÉTODO	12
5 WAYS OF DYING E AS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS.....	12
5.1 O TEXTO DE WAYS OF DYING	12
5.2 A TRADUÇÃO.....	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXO - Excertos de <i>Ways Of Dying</i> e suas traduções.....	26

1 INTRODUÇÃO

Todo tradutor, por mais inexperiente que seja, sabe que não há apenas uma forma de traduzir. Além da possibilidade de se traduzir um mesmo texto de diversas maneiras, diferentes gêneros textuais podem requerer posturas tradutórias distintas. Dessa indefinição decorrem diferentes abordagens que procuram se alinhar com as particularidades de cada contexto tradutório. Neste trabalho, apresento um comentário demonstrando e analisando exemplos de como procedi na tradução de três excertos do romance *Ways of Dying*, de Zakes Mda, e quais resultados obtive adotando uma abordagem tradutória literal.

O livro, publicado em 1995, narra a história de Toloki, sua infância em uma aldeia e sua vida adulta em uma cidade, ambas não nomeadas. Entretanto, sabemos que a história se passa na África do Sul e é narrada por um narrador que podemos chamar de narrador comunal ou narrador plural. A história se desenrola numa prosa clara e direta em que predomina uma linguagem descritiva. Esse estilo direto e descritivo pinta uma narrativa vívida com personagens e cenas inusitadas, descrevendo hábitos e ritos culturais, como os rituais fúnebres, que são centrais no romance.

Tendo em vista essas características e aquilo que distingue a obra como única, entendi que a melhor maneira de traduzi-la seria mantendo uma abordagem pró texto de partida, mais literal. Para tal, considerei os pressupostos defendidos por Berman (2013) que ao se referir à tradução da prosa enumera diferentes tendências deformadoras como a racionalização, a clarificação, o alongamento, o enobrecimento e etc. Além de evitar essas tendências ao máximo, busquei também manter em minha tradução aqueles traços mais evidentes que marcam o texto como proveniente de um contexto cultural específico. Assim, mantive os nomes dos personagens, os termos originários de línguas nativas, e ao tratar de expressões idiomáticas quando possível as traduzi literalmente.

Considerando esses pontos, procurei elucidar em meu comentário como procedi na tradução e o que busquei com determinadas escolhas tradutórias. Para tal, selecionei trechos do texto de partida que achei mais significativos colocando-os em tabelas lado a lado com suas traduções. A partir disso, procurei discutir diferentes possibilidades de tradução que contrastavam com as escolhas que fiz e tentei explicar em que implicavam, que efeitos produziam na leitura do texto de chegada, se mais próximas ou não da leitura que fiz do texto de partida.

Espero que este trabalho, que ilustra um pouco de minha experiência tradutória, possa contribuir de alguma forma para aqueles estudantes/tradutores que aspiram ou que estão

começando a traduzir um texto literário. Sendo este um pequeno exemplo que demonstra o percurso de uma experiência tradutória com seus erros e acertos, espero que, assim como para mim este trabalho esclareceu alguns pontos, possa também esclarecer para aqueles que pretendendo abordagem semelhante possam vir a lê-lo.

2 POR QUE TRADUZI WAYS OF DYING

Ao procurar um texto literário para traduzir para o TCC levei em conta três pontos principais. Primeiramente, busquei por um texto que ainda não tivesse sido traduzido para o português; esse texto deveria ser uma prosa, seja conto, romance, ou novela; deveria ser também de um autor com o qual não tivesse nenhuma familiaridade, algo novo, que trouxesse uma experiência diferente, de preferência uma literatura estrangeira que sáisse da rota da literatura norte americana e inglesa.

Cheguei ao texto de *Ways of Dying* através da disciplina de Literatura Inglesa IV, ministrada pelo orientador deste trabalho, na qual somente autores africanos faziam parte do cronograma. O livro despertou meu interesse já pelo seu título que sugere um tema grave e pesado. No entanto, a dinâmica da narrativa provou ser mais multifacetada, pois, logo na primeira página, o autor joga com diferentes humores. Passa da triste e revoltante narração da morte de uma criança aos pensamentos corriqueiros de um dos personagens mais inusitados que já vi na ficção.

Considerados os pontos e aspectos citados, e levando em conta a necessidade de escolher de uma vez um texto para traduzir, já nas primeiras páginas de *Ways of Dying* tomei a decisão de que esse seria o livro. Seguindo com a leitura, a riqueza da história narrada, seus personagens e situações ímpares só ajudaram a reforçar minha escolha.

3 POSTURA TRADUTÓRIA ADOTADA

Minha experiência como tradutor literário até o momento é bem limitada. Resume-se a alguns exercícios feitos em sala de aula, tradução de trechos de novelas e romances, alguns contos breves e alguns poemas. Além da sala de aula também traduzi poucos textos literários, apenas alguns contos e poemas. Pesando essa pequena experiência, mais as leituras e discussões sobre tradução durante o curso, decidi que seguiria uma abordagem mais literal.

Essa escolha foi muito influenciada pela leitura que fiz do livro de Antoine Berman, *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*.

Nesse livro, o autor diz que a tradução é antes um ato ético do que estético ou literário. Esse "ato ético consiste em reconhecer e em receber o Outro enquanto Outro" (BERMAN, 2013, p. 95). Essa postura exige que o tradutor adote uma estratégia tradutória mais literal, levando em conta as características do texto de partida e buscando reproduzi-las, até onde for possível, na língua-cultura do texto de chegada.

Um conceito chave usado pelo autor é a *letra*. A letra seria tudo aquilo que caracteriza a obra como única desde as suas características mais facilmente observadas, como o texto se estrutura, a extensão das sentenças, a pontuação, sua sintaxe; até os aspectos mais profundos, sutilezas estilísticas, como linguagem figurada, os jogos de palavras, os implícitos; e tudo aquilo que configura o texto como específico de uma cultura.

Esse trabalho (sobre a letra) exclui a possibilidade de uma tradução etnocêntrica e hipertextual, evitando ao máximo aquilo que o autor chama de tendências deformadoras, como "alongamento", "clarificação", "homogeneização" etc. Estas tendências resultam na criação de sistemas de deformação que atingem a letra em todas as dimensões do texto (Berman, 2013).

Toda postura tradutória pressupõe também que o tradutor considere um público leitor hipotético. No meu caso, não tive a necessidade de delimitar muito especificamente um leitor, como é o caso de algumas traduções que buscam atingir certos públicos, ou que são influenciadas por fatores que incidem diretamente nas escolhas do tradutor, impedindo-o que trabalhe da maneira que entende ser a melhor (Lefevere, 1982). Essa certa liberdade possibilitou que eu traduzisse primeiramente dando mais ênfase à minha perspectiva de leitor, uma tradução para si. Esse ponto de vista se alargou no momento da revisão do orientador, um segundo leitor. Minhas escolhas não se pautavam mais apenas por aquilo que eu pensava, mas também pelas sugestões do orientador. Dessa leitura orientada por sugestões e discussões acerca das escolhas tradutórias, começou a se desenhar um possível leitor hipotético.

Assim, ao considerar o meu processo, pensei em um leitor hipotético que tenha certa autonomia ao ler; que não espere que a tradução esclareça aquilo que o texto de partida deixa implícito; que ao se deparar com alguma palavra/expressão que desconheça, e se o contexto na qual está inserida não bastar, busque pelo sentido em um dicionário, levando em conta a facilidade com que se tem acesso aos dicionários digitais. Como uma exceção a essas condições, decidi colocar notas em todos aqueles termos originários de línguas nativas africanas e aqueles de línguas derivadas como o Africâner.

4 MÉTODO

Para traduzir fiz uso do aplicativo “google docs”, inserindo uma tabela com duas colunas, uma reservada para o texto de partida e outra para a minha tradução. Decidi usar esse aplicativo pois, além de ter os recursos necessários para a formatação, permite o compartilhamento com outros pares e possibilita que estes editem e comentem o texto.

Para auxiliar na tradução de alguns trechos que traziam termos e expressões que desconhecia, como um primeiro passo, usei ferramentas mais simples como o “google tradutor”, o dicionário online “Reverso Context”, e o “dicionário e buscador de traduções” *linguee*. Para filtrar as diferentes possibilidades de traduções e significados que essas ferramentas apresentavam, recorri ao dicionário online “Thefreedictionary by Farlex”; quando a palavra a ser traduzida fosse de origem latina e indicasse uma possível tradução mais literal para o português, eu checava a sua etimologia no dicionário etimológico *A Concise Etymological Dictionary of the English Language* de Walter W. Skeat pra ver até onde convergiam as similaridades entre o inglês e o português e se essa origem remontava a um significado em comum. Com frequência recorri também ao “dicionário de sinônimos online” para buscar por palavras que expressassem com mais clareza os sentidos que almejava para a tradução. Para auxiliar nessa busca consultava também o “Dicio” (Dicionário online de Português).

Para criar notas que explicassem termos típicos da cultura Sul Africana, recorri ao Dictionary of South African English (DSAE) e ao artigo de Sofia Belén Reynés Barrientos *Indigenous and Afrikaans Borrowings in South African Writers: J.M. Coetzee and Zakes Mda*.

Com o auxílio destas ferramentas e procurando manter a postura tradutória citada, procurei ao máximo reproduzir aquilo que entendi como as principais características do texto de partida, tanto no nível semântico quanto sintático.

5 *WAYS OF DYING* E AS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS

5.1 O TEXTO DE *WAYS OF DYING*

Ways of Dying narra a história de Toloki, sua infância em uma aldeia rural e suas perambulações como Lamentador Profissional em uma grande cidade Sul Africana. Começando *in media res*, nas primeiras páginas somos apresentados a um Toloki já adulto participando de um enterro. De início o tom da narrativa é dado, entre o trágico e o cômico; sabemos do enterro de uma criança e dos anseios de Toloki ao se questionar sobre o que espanta as pessoas que o cercam. Seria o seu mau cheiro, devido ao sol de dezembro e a semana sem banho, ou são “os feijões que comeu no café da manhã”.

A história se passa em uma cidade não identificada, na África do Sul, durante os anos finais do apartheid, mais exatamente no período entre o natal de 1991 e as primeiras horas do primeiro dia de ano novo de 1992. Sendo assim, no país ainda persistem combates cruéis entre organizações governamentais, gangues e grupos que tentam resistir a estas. Estes combates geram um clima caótico de instabilidade e mortandade. Esse meio possibilita a profissão inventada por Toloki, Lamentador Profissional, que vê nessa situação não apenas uma forma de fazer uns trocados e subsistir, mas também encontra nela sua vocação de consolar e apaziguar aquelas pessoas que são afetadas diretamente.

Entretanto, apesar deste cenário mórbido de guerra civil, pululam na narrativa outros tantos personagens e cenas inusitadas. A vivacidade destes personagens e cenas, somadas ao otimismo, retidão de caráter, bondade e boa vontade do Toloki, servem de contraponto, tornando a história menos pesada e dramática.

A história é narrada por um narrador plural que pode também ser chamado de narrador comunitário, por se tratar de uma voz comunal que vivenciou muitos dos fatos narrados ou que soube deles através de fofocas e boatos de outras pessoas da comunidade. Como diz o narrador na segunda parte do primeiro capítulo, “We are the all-seeing eye of the village gossip. When in our orature the storyteller begins the story, ‘They say it once happened . . .’, we are the ‘they’.” (MDA, 2002, p. 12)

Essa narração se dá numa prosa clara e sem floreios. Além do narrador comunitário, não há outros experimentos linguísticos e construções sintáticas muito complexas, prevalecendo uma narração mais descritiva. Entretanto, apesar dessa prosa mais direta, estão inseridos no texto 20 palavras e expressões de línguas africanas: Zulu, Xhosa, Khoekhoe, Sotho, Setswana, Swahili and Nguni; além de 8 termos do Africâner (Reiner Barrientos Sofia Belen, 2019).

No que concerne às falas das personagens, não se nota nenhuma grande diferenciação de registro daquele usado pela voz comunal. Assim percebemos que são falas traduzidas pelo

narrador, vide o uso dos referidos termos e expressões de diferentes línguas nativas que podem sinalizar personagens de diferentes origens e classes sociais.

5.2 A TRADUÇÃO

Apesar de ter decidido logo nas primeiras páginas de *Ways of Dying* que este seria o livro do qual eu traduziria alguns trechos e escreveria meu tcc, não comecei de pronto a traduzi-lo. Antes, li todo o livro até sua última sentença. Durante a leitura, muitos foram os trechos que me chamaram a atenção e se mostraram como excelentes oportunidades de tradução. Entretanto, decidi traduzir o primeiro capítulo, não apenas por ser a abertura do romance, mas também por sintetizar aquilo que se desenvolve no decorrer da narrativa. Nessa primeira parte, o leitor já tem o tom da narrativa; tem um primeiro contato com Toloki e Noria; é introduzido à figura do Guia e o papel deste nos funerais; fica a par do clima de guerra civil entre diferentes facções e da profissão de lamentador profissional.

A princípio, o tcc se desenvolveria apenas a partir deste primeiro capítulo. Entretanto, após conversar com o orientador, decidimos que seria bom traduzir outros trechos. Não só para ter uma maior amostra do processo tradutório como também para apresentar outras cenas e personagens, um quadro mais abrangente da narrativa. Sendo assim, decidi por selecionar outros dois trechos que traziam pontos essenciais do romance. Uma cena que mostrasse um pouco da infância de Toloki e Noria e outra que discorresse sobre o ritual funerário.

Numa primeira leitura me pareceu que a tradução se daria sem grandes problemas. Entretanto, sina de todo tradutor, há sempre aquela distância a percorrer - entre ler o texto de partida, compreendê-lo e interpretá-lo e pôr em prática a tradução - com o final incerto. Por exemplo, logo na primeira sentença do primeiro capítulo, o “Guia” grita: “There are many ways of dying”. À primeira vista, é uma sentença bem clara e direta, uma afirmação sem abertura para ambiguidades semânticas.

Num primeiro impulso traduzi a sentença como “há muitas formas de morrer”. Entretanto, sendo esta a sentença de abertura do romance e colocada em discurso direto indicando a fala de um personagem, decidi explorar outras possibilidades. Encontrei variações como “existem muitas maneiras de morrer”, “muitas formas de morte”, até mesmo algo mais elaborado e desviante como “são muitas e diferentes as formas de morte/morrer” etc. Entendo todas como possibilidades de tradução. No entanto, pensando mais estritamente de acordo

com a postura que adotei, de uma tradução mais literal, encontrei a opção “Tem muitos jeitos de morrer”.

Entendi ser esta a melhor tradução para a sentença, pois me parece que as palavras melhor reproduzem, tanto na forma como na sonoridade e ritmo, a leitura que faço do texto de partida. Tendo indicado no arquivo compartilhado com o orientador as possibilidades de traduzir tal sentença, o mesmo deu a dica de usar um simples “tem”, a qual acolhi. Assim, entendi que “tem” expressa melhor a “neutralidade” e “indefinição de “there are”; “jeitos” reproduz mais acertadamente a brevidade e sonoridade de “ways”; “of dying” se traduz melhor para “de morrer”, dando a ideia de abertura/processo.

Contudo, no decorrer da tradução não dei essa atenção minuciosa a toda e qualquer sentença do texto. Primeiro porque o trabalho não desenvolveria e seria uma tortura, segundo porque acho que nem todo caso pede essa atenção. Na leitura que fiz, entendo que há pontos específicos, trechos mais proeminentes não só pela posição que ocupam no texto, como a primeira sentença citada, mas também pela expressividade, como linguagens figuradas, expressões idiomáticas, metáforas, termos culturais.

A tradução literal não significa uma tradução palavra por palavra, como diz Berman, ao comentar a *Eneida* de Klossowski, “traduzir a *letra* de um texto não significa absolutamente traduzir palavra por palavra” (BERMAN, 2013, p. 20). Sendo assim, cabe ao tradutor dar atenção às peculiaridades do texto de partida, àquilo de mais significativo, buscando representá-las no texto de chegada.

Dos excertos que traduzi, essa impossibilidade de uma tradução palavra por palavra, fica evidente já no primeiro parágrafo do romance. Logo na primeira sentença, o leitor se depara com a palavra “Nurse”, com maiúsculo mesmo, denominando a pessoa que faz o discurso no funeral. No decorrer do texto, o termo é explicado e descobre-se que é usado num contexto bem específico. Ficamos sabendo que não se trata de um(a) enfermeiro(a) de profissão, mas sim de alguém que era próximo do falecido e que acaba acompanhando o mesmo no seu processo de morte ou, no caso deste já ter falecido, fica a par de como veio a falecer. Tendo estas informações, é ele(a) quem faz o discurso no funeral, relatando memórias que tem do falecido, bem como os detalhes de como a pessoa encarou sua morte.

Ao pensar em uma possível tradução para esse termo, meu primeiro impulso foi traduzir de forma literal, “enfermeiro(a)”. A solução parecia simples, já que o texto em si deixa claro o papel desse(a) “enfermeiro(a)”, mostrando ao leitor a especificidade do uso desse termo. Entretanto, essa tradução criava problemas, pois, além de levar a um sentido errôneo muito aquém daquele do texto de partida, atrapalhava na fluência da leitura, sendo o

substantivo usado na forma neutra, “o(a) enfermeiro(a), e também designando masculino e feminino, “o enfermeiro”, “a enfermeira”; o que não acontece no prático “the Nurse” do inglês.

Posto esse problema e seguindo as sugestões do orientador, decidi por usar “Guia”. Nesse caso, a revisão do orientador foi essencial ao apontar a limitação semântica de “enfermeiro (a)” em relação a “nurse”, que sugere “to nurse” não se limitando apenas ao sentido de cuidar de enfermos. Assim, o mesmo sugeriu o termo “Guia”, pensando em um contexto específico de sua cultura, do inglês australiano, em que “to nurse” é usado quando o pneu de trás de uma moto fura e o condutor deve colocar todo seu peso para frente, para que o pneu de trás não se danifique muito, “nursing the bike home”. Dessa forma, considerando a especificidade de uso da palavra “Nurse”, “Guia” me parece uma excelente opção de tradução, pois expressa o sentido do texto de partida de acompanhar, guiar (espiritualmente), a pessoa que está morrendo para que sua passagem seja mais suportável.

Além desses exemplos citados, procurarei demonstrar em quatro tabelas, seguidas de explicações, outros pontos específicos do texto que entendo como mais significativos, aos quais mais me ative, buscando uma solução conformada com a postura literal que adotei. Para tal, selecionei 14 trechos/sentenças do texto de partida e suas traduções, agrupando-os de acordo com a natureza de cada caso. Assim, na tabela 1 apresento exemplos com os quais trabalhei a possibilidade de manutenção ou não da ordem sintática adjetivo + substantivo do texto de partida; na tabela 2, exemplos de tradução de expressões metafóricas/idiomáticas; na 3, a necessidade de se trabalhar com uma terceira língua; e na 4, outros exemplos, casos de traduções de palavras específicas.

Para a escolha dos trechos não segui nenhum critério rigoroso predefinido. Selecionei-os pois acredito que, seguidos das explicações, demonstram de forma satisfatória um pouco do meu processo tradutório. De forma geral, ao traduzir as sentenças apresentadas nas tabelas abaixo, vi nestas o que Berman chama de “pontos de acolhimento”, “pontos flexíveis”. Estes seriam o não-normatizado da língua para a qual se traduz, a possibilidade de “introduzir a língua estrangeira e seu dizer” (BERMAN, 2013, p.175). Entretanto, não são todos os exemplos que apresentam estes pontos. O que me levou a usar estratégias diversas daquilo que comumente se entende por literalidade.

TABELA 1 - INVERSÃO/MANUTENÇÃO DA ORDEM SINTÁTICA ADJ. + SUBS. :

No Original	Tradução Proposta
a) “Usually they are a fountain of fascinating information about ways of dying.” (p.8)	a) “Normalmente eles são fonte de fascinantes informações sobre jeitos de morrer.”
b) “And at the funeral of an innocent little boy, on a Christmas Day too.” (p.9)	b) “E no funeral de um inocente garotinho, num dia de Natal também.”
c) “The church minister says a quick prayer.” (p.10)	c) “O pastor faz uma rápida oração.”
d) “the smaller mound that has risen where the hole used to be.” (p.10)	d) “o monte menor que se ergueu onde antes ficava o buraco.”

FONTE: O AUTOR, 2021.

Em (a), (b), e (c), meu primeiro impulso ao traduzir foi o de manter a ordem mais comumente usada no português, substantivo + adjetivo, que soa mais natural aos nossos ouvidos; sendo assim teríamos “informações fascinantes”, “um garotinho inocente” e “uma oração rápida”. Entretanto, ao considerar esses exemplos, optei por alterar a ordem para adjetivo + substantivo, como acontece no inglês, não apenas por achar que essa seria uma tradução mais literal, mas por entender também que ao usar essa ordem manteria a leitura que faço do texto de partida. Ao traduzir “fascinating information” (a) para “fascinantes informações” mantenho a posição do adjetivo, que no texto de partida se impõe não só pela sua sonoridade mas também pelo sentido que carrega em si. Mantendo essa ordem no português alcanço a expressividade do texto de partida. Entendo que a ordem inversa, “informações fascinantes”, reduz a expressividade do adjetivo.

Já em (b) a manutenção da ordem adjetivo + substantivo implica em uma questão semântica mais significativa. Manter essa ordem sugere mais adequadamente o sentido expresso no texto de partida. Entendo que “an innocent little boy” denota a pureza, a bondade da criança, que é passível de pena e compaixão. Colocar “inocente” antes de “garotinho”, “um inocente garotinho”, reproduz melhor esse sentido, ao passo que “um garotinho inocente” parece se referir mais à inocência do garotinho perante algum crime. Tem-se efeito semelhante no caso de (c). Ao traduzir “says a quick prayer” para “faz uma oração rápida”, o adjetivo parece indicar uma qualidade intrínseca da oração, como uma oração que é breve.

Por outro lado, traduzir para “faz uma rápida oração” denota que a oração assim se dá mais por uma atitude, manipulação, daquele que ora.

Entretanto, não são todos os casos em que manter a ordem adjetivo + substantivo funciona. É o que acontece no caso de (d). Em seu contexto, a sentença se refere a um pequeno monte de terra que se ergueu em uma sepultura onde se escavou um pequeno buraco para enterrar uma criança. Mantendo a ordem, ao traduzir “the smaller mound” para “o menor monte”, o sentido parece indicar algo como “o menor monte que já se viu”, quando, na verdade, o narrador está descrevendo, indicando, o “monte menor” entre tantos outros montes que se ergueram das sepulturas.

TABELA 2 - EXEMPLOS DE EXPRESSÕES METAFÓRICAS/IDIOMÁTICAS

No Original	Tradução Proposta
a) “Pain is etched in his voice, and rage has mapped his face.” (p.8)	a) “A dor está marcada em sua voz e a raiva mapeia seu rosto.”
b) “But our efforts disappeared like sweat in the hair of a dog.” (p.12)	b) “Mas nossos esforços desapareceram como suor no pelo de um cachorro.”
c) “That Mountain Woman had razor blades in her tongue.” (p.26)	c) “Aquela Mulher da Montanha tinha lâminas de barbear na língua.”
d) ““This our brother’s way is a way that has left us without words in our mouths. This little brother was our own child, (...)”” (p.8)	d) ““O jeito como nosso irmão se foi é um jeito que nos deixa sem palavras. Este irmãozinho era nosso próprio filho, (...)””

FONTE: O AUTOR, 2021.

As sentenças apresentadas na tabela acima mostram três casos similares de tradução literal e um caso em que faço uma adição. Em (a), (b), e (c), entendi que a tradução literal era a melhor opção, já em (d), pensando na fluência do texto traduzido, optei por adicionar uma palavra.

Em (a), num primeiro momento, traduzi “(...) and rage has mapped his face” para “(...) e a raiva está marcada em seu rosto”. Entendo que esta seria uma das formas mais convencionais de se traduzir, algo que a dicção do português nos leva a fazer de pronto.

Colocar “raiva” num papel passivo na sentença, “ela está marcada”, “foi marcada”, apagando seu “protagonismo” e a expressiva imagem que o verbo “mapear” sugere. No texto de partida, parece-me que a “raiva” (rage) tem um papel ativo, um sentimento que transforma a feição do “Guia” mapeando seu rosto, ao que escolhi outra possibilidade de tradução, “e a raiva mapeia seu rosto”. Vejo nessa escolha uma opção mais literal que melhor se conforma ao texto de partida e reproduz sua força expressiva.

Sendo assim, tanto no texto de partida quanto na tradução, o leitor pode experienciar a imagem de uma raiva tão forte que age transformando a fisionomia do “Guia”; seu rosto se contorce, fica vermelho, veias saltam, sulcos se formam, à maneira de um mapa topográfico que representa diferentes relevos, altitudes etc.

Em (b) e (c), ao traduzir as expressões idiomáticas, vi a possibilidade de uma tradução literal que fosse palavra por palavra. O procedimento padrão seria buscar por equivalentes em nossa cultura. No caso de (b) não lembro de ter visto algo semelhante no português; poderia usar “desapareceu como agulha em palheiro”, o que adaptaria um pouco essa expressão bem conhecida. No caso de (c), uma equivalência seria fácil, “tem a língua afiada”. Ambas são opções válidas que reproduzem o sentido do texto de partida.

Entretanto, entendi que a tradução literal desses casos funcionaria bem e melhor expressaria o sentido do texto de partida. Aqui penso no que diz Berman (2013) ao se referir às traduções que buscam por equivalentes nos casos dos provérbios, “querer substituí-los (os provérbios) significa ignorar que existe em nós uma consciência-de-provérbio que perceberá imediatamente no novo provérbio, o irmão de um provérbio local”. E de fato, da mesma forma que a leitura do texto partida de pronto me levou a pensar em possíveis equivalentes, a tradução literal também acaba por suscitar a relação com esses equivalentes. Nesse caso, por trazer uma forma de dizer típica da língua-cultura do texto de partida, a tradução literal traz também consigo a expressividade desse dizer e a imagem que se cria, uma das características do que Berman (2013) chama de “falância da obra”. Pois é certo que as imagens suscitadas pelas expressões “como suor no pelo de um cachorro” e “lâminas de barbear na língua” diferem em forma e expressividade daquelas criadas pelos equivalentes citados.

Já em (d), um caso que destoa dos anteriores, se traduzisse literalmente “This our brother’s way is a way” teria algo como “O jeito desse nosso irmão é um jeito”. Essa tradução, além de soar muito estranha, cria um outro sentido que parece sugerir algo como os modos de uma pessoa, seu jeito de ser, se comportar. Dessa forma, esse sentido parece subjugar aquilo que estaria mais evidente na frase, “o jeito como o irmãozinho morreu”.

Ao buscar uma alternativa para essa tradução, a melhor forma que encontrei foi usar de uma estratégia que contraria a postura que adotei. Num primeiro momento, pensei que a adição de reticências poderia sugerir o implícito do texto de partida, “o jeito como nosso irmão ... é um jeito”. O que viria a calhar, pois o complemento da sentença diz “é um jeito

que nos deixa sem palavras”. Nesse caso, as reticências indicariam essa falta de palavras para descrever a situação. Entretanto, essa poderia ser uma leitura muito subjetiva e criar uma dificuldade interpretativa que não se encontra no texto de partida. Sendo assim, optei por traduzir para “o jeito como nosso irmão se foi”, acrescentado um “se foi”. Com isso, para que a sentença não denotasse outro sentido, como no caso da tradução mais literal, usei de um acréscimo, uma linguagem figurada que esclarece um pouco mas que também carrega em si o sentido implícito de “morreu”.

TABELA 3 - UMA TERCEIRA LÍNGUA :

No Original	Tradução Proposta
a) “‘Merrie kressie, ou toppie,’ whispers a drunk, (...)” (p.9)	a) “‘F’lizabeth, ou toppie,’ sussurra um bêbado, (...)”
b) “This is a lesson to you young pipsqueaks (...)” (p.132)	b) “Essa é uma lição para vocês moleques (...)”
c) “He sleeps, and in his dreams he sees the sad eyes of Noria, looking appealingly at the bickering crowd.” (p.21)	c) “Ele dorme e, em seus sonhos, vê os tristes olhos de Noria, olhando apelativamente para a multidão se bicando.”

FONTE: O AUTOR, 2021.

Na tabela acima trago três exemplos em que usei estratégias distintas que remetem a um ponto essencial em todo processo tradutório, a necessidade de trabalhar com outras línguas-culturas além daquelas do texto de partida e do texto de chegada. Essa outra língua-cultura pode surgir na forma dos já citados termos de línguas nativas africanas que se destacam no texto de partida ou em sua forma mais natural, irrefletida, como quando traduzi “pisqueaks” para “moleque”.

No exemplo (a) é flagrante a presença de uma língua distinta daquelas que predominam no trabalho, inglês e português. Antes mesmo de me deparar com o termo “ou toppie”, já tinha em mente como procederia nesses casos. De acordo com minha abordagem, entendo a importância de manter em minha tradução os termos tal qual aparecem no texto de partida. Um dos objetivos buscados, levando em conta a já mencionada literalidade, é tentar

reproduzir da melhor maneira possível a minha experiência de leitura do texto de partida, evitando ao máximo “domesticá-lo” e “deformá-lo”.

Pensando assim, a solução que encontrei para os termos foi mantê-los no texto de chegada adicionando uma nota breve indicando a língua nativa da qual se originam e seu significado. Por exemplo, “ou toppie”, também “old toppie”, da língua *zulu*, é uma gíria usada para se referir a pessoas velhas, “old man”, como se traduz no próprio texto de partida e, “meu velho”, como traduzo no texto de chegada. Na minha leitura, entendo que a manutenção desses termos é fundamental, pois sinalizam a diversidade linguística e cultural do local onde se passa a narrativa.

Por vezes, essa terceira língua pode surgir de forma irrefletida no texto de chegada, como é o caso do exemplo (b). Ao buscar uma tradução para o termo sublinhado, “pipsqueaks”, tratando-se de uma palavra cujo significado exato era desconhecido para mim, procurei-a no dicionário. O significado proposto pelo thefreedictionary, “*informal a person or thing that is insignificant or contemptible*”, logo me fez pensar em moleque, o que considerei uma escolha adequada, pois, além de poder denotar um sentido similar ao citado, tem em sua sonoridade algo do termo em inglês. A palavra moleque/mu’leke é originária do Quimbundo, uma língua da família banta, e significa apenas um filho pequeno, um garoto. O sentido de travesso, sem juízo e afins, se deu por extensão em nossa língua.

Por ser um termo tão comum em nossa língua e em nosso dia a dia, usei-o de forma irrefletida em meu texto, sem atentar para o que denotava em sua origem. Esse conhecimento se deu através da revisão do orientador que sinalizou para a origem do termo, considerando essa uma escolha adequada que acabava devolvendo um termo africano. Entretanto, na revisão foi sugerido que a escolha de outro termo, também traduzido de forma irrefletida, poderia ser ofensivo, por se tratar de um termo que carrega conotação racista devido a sua origem. Ao traduzir a sentença “Blunt ones would even tell him rudely (...)”, decidi primeiramente pela palavra “boçais” para substituir “blunt”. Nesse caso, a intervenção de um revisor com conhecimento linguístico e cultural mais abrangente foi essencial para evitar um grave erro e uma escolha infeliz. Ao que acabei por usar a palavra “grossos”.

Já no exemplo (c) a palavra “bickering”, apesar de não saber seu significado exato numa primeira leitura, considerando o contexto em que aparece, sua forma e sonoridade, reconheci nela por semelhança uma expressão comumente usada no português para se referir a uma discussão, “se bicando”. Ao pesquisar seu significado, para verificar se tal tradução era possível, descobri que sua origem era incerta, podendo ter derivado do inglês médio “biker, beken, to peck, via francês antigo, bequer, to strike with a beak (...)” (SKEAT, 1980, p.48). Considerando esses pontos, minha escolha não levou em conta apenas o significado da palavra, que poderia ser a multidão “briguenta, enraivecida”. Na minha leitura vi algo na “forma” e na “sonoridade” da palavra, algo que a tradução “se bicando” reproduz melhor.

Essa convergência está sempre operando de fundo no caso de uma tradução que trabalhe com o inglês e uma das línguas latinas. Às vezes, ela facilita o processo tradutório, como no caso de palavras que evidenciam expressamente essa mesma origem. É onde a tradução pensa encontrar a plenitude numa aparente e elusiva equivalência, literalidade.

TABELA 4 - EXEMPLOS DE OUTROS CASOS (LITERAL - ADAPTADO):

No Original	Tradução Proposta
a) “First, all the male children must have their hair cut in the order of seniority.” (p.130)	a) “Primeiro, todos os filhos homens devem ter o cabelo cortado por ordem de senioridade.”
b) “She loved to laugh at funny faces, and some villagers gained great expertise in making them.” (p.27)	b) “Ela adorava rir das caretas engraçadas, e alguns aldeões desenvolveram expertise fazendo-as.”
c) “Is it perhaps out of respect for his black costume and top hat, (...)” (p.8)	c) “Seria talvez por respeito ao seu traje preto e chapéu alto, (...)”

FONTE: O AUTOR, 2021.

Nas sentenças acima trago exemplos em que as escolhas que fiz ora se pautam por uma literalidade bem explícita, como no caso das palavras de origem latina, ora se adaptam às particularidades do texto. No caso de (a), traduzi a palavra “seniority” para “senioridade” que significa, segundo o dicionário online dicio, “condição ou estado de sênior, da pessoa mais velha, mais idosa, experiente.” Poderia ter simplesmente traduzido para “por ordem de idade”. Nesse caso, estaria simplificando o sentido de “seniority” e, conseqüentemente, apagando no texto de chegada a possibilidade dessa palavra que traz consigo mais que uma simples indicação de diferenciação de idades, também uma condição de respeito e reverência aos mais velhos.

Já no exemplo (b), decidi adaptar algumas palavras que poderia ter traduzido literalmente. Em relação à palavra “villagers”, que traduzi para “aldeões”, seu surgimento me fez reconsiderar uma escolha que tinha feito anteriormente. Tinha decidido que traduziria

“village”, que aparece por várias vezes nos excertos, para “vilarejo”, pois, além de ser uma tradução literal, acreditava que captava melhor o sentido de minha leitura do texto de partida. Pensava que a palavra “aldeia”, pela qual decidi definitivamente após chegar na sentença indicada acima, estivesse mais relacionada a uma tribo mais primitiva, mais isolada. Entretanto, das conversas com o orientador e chegando nesse ponto da tradução, resolvi reconsiderar minha tradução e acolher a palavra.

No mesmo exemplo, traduzi “gained great expertise in making them” para “desenvolveram expertise fazendo-as.” Decidi por “desenvolveram” ao invés de “ganharam”, por uma questão de colocação, por entender que sendo expertise uma habilidade, uma competência de quem conhece muito um assunto, é algo que se desenvolve e não algo que se “ganha”; apaguei “great”, “grande”, na tradução por entender que a palavra “expertise” já carrega em si esse adjetivo, uma “grande habilidade”. E por fim, em (c), traduzi “top hat” literalmente para “chapéu alto”. Decidi por essa tradução por ser uma tradução literal e mais geral que pode ser também sinônimo de cartola.

Por fim, outro ponto importante a se considerar é como as personagens são denominadas, algumas por seus nomes próprios, outras por apelidos. De acordo com minha abordagem, mantive na tradução os nomes próprios tal como aparecem no texto fonte e os apelidos, como esses não se referiam a termos culturalmente específicos, mas usavam referentes como “That Mountain Woman”, decidi traduzi-los literalmente, “Aquela Mulher da Montanha”. Dessa forma, tem-se na tradução desde os nomes mais comuns aos nossos ouvidos como Noria, até os mais difíceis de se pronunciar como Nefolovhodwe, sendo mais um elemento que evidencia a especificidade cultural de onde se passa a narrativa. Assim reproduzo algo que considero importante ver em uma tradução, poder ter a surpresa de me deparar com nomes que não me são familiares e que carregam consigo sonoridades e significados próprios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a tradução dos excertos de *Ways of Dying*, já tinha em mente uma postura bem definida de como proceder. Levava comigo a forte impressão que me causou a leitura do livro de Berman, *A tradução e a letra ou o Albergue do Longínquo*, e a sua defesa por uma tradução que prezasse pela literalidade, que levasse a obra ao leitor e não o leitor à obra. Entretanto, como já mencionado, logo nas primeiras sentenças esse modo de operar se

mostrou muito incerto e aquilo que consideraria literal, em partes, uma leitura muito subjetiva.

Apesar disso, um objetivo sempre me guiou. Tentei ao máximo levar para o texto de chegada aquilo que entendia como fundamental no texto de partida. Tendo esse pressuposto em mente e considerando dois pontos essenciais na reflexão de Berman (2013), que traduzir literalmente não é traduzir palavra por palavra e que é preciso buscar na língua-cultura para a qual se traduz pontos de acolhimento, desvencilhei-me um pouco de uma noção estrita de literalidade.

Com isso, pude notar logo de início que, de certa forma, estava construindo aquilo que entendia por literalidade. Tinha um horizonte, um objetivo, mas, durante o processo tradutório, levando em conta as especificidades não apenas da obra mas também das línguas-culturas com as quais trabalhei, acabei por aceitar algumas exceções.

Assim, dessa experiência tradutória, levo o aprendizado de que por mais que busquemos manter uma postura tradutória, cada texto a ser traduzido se impõe como um contexto de tradução distinto. Não há garantias de que um plano traçado, por mais bem intencionado que seja, se realizará plenamente. Além de um plano é preciso estar aberto às diferentes estratégias tradutórias. Assim como o autor da obra muitas vezes não encontra a palavra certa e seu texto é sempre passível de revisões e modificações, o tradutor também, à sua maneira, deve reconhecer e aceitar a indeterminação do seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRIENTOS, Sofia Belén Reynés. **Indigenous and Afrikaans Borrowings in South African Writers**: J.M. Coetzee and Zakes Mda. 2019-20. Grau d'Estudis Anglesos - Universitat de les Illes Balears, Palma de Maiorca, 2019-20.

BERMAN, Antoine. **A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. 2. ed. Florianópolis: Copiart, 2013.

DICIONARIO ETIMOLOGICO. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/>. Acesso em: 23 out. 2021.

LEFEVERE, Andre. Mother Courage's Cucumbers: Text, System and Refraction in a Theory of Literature. **Modern Language Studies**, New York, v. 12, n. 4, p. 3-20. 1982. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3194526>. Acesso em: 19 out. 2021.

MDA, Zakes. **Ways of Dying**. 1. ed. New York: Picador, 2002.

SKEAT, Walter W. **Concise Etymological Dictionary of the English Language**. New York: G.P. Putnam's Sons, 1980.

ANEXO - EXCERTOS DE *WAYS OF DYING* E SUAS TRADUÇÕES:

Capítulo 1 - p. 8-21.

‘There are many ways of dying!’ the Nurse shouts at us. Pain is etched in his voice, and rage has mapped his face. We listen in silence. ‘This our brother’s way is a way that has left us without words in our mouths. This little brother was our own child, and his death is more painful because it is of our own creation. It is not the first time that we bury little children. We bury them every day. But they are killed by the enemy . . . those we are fighting against. This our little brother was killed by those who are fighting to free us!’

We mumble. It is not for the Nurse to make such statements. His duty is to tell how this child saw his death, not to give ammunition to the enemy. Is he perhaps trying to push his own political agenda? But others feel that there is no way the Nurse can explain to the funeral crowd how we killed the little brother without parading our shame to the world. That the enemy will seize hold of this, and use it against us, is certainly not the Nurse’s fault. Like all good Nurses, he is going to be faithful to the facts.

Toloki belongs to the section of the crowd that believes strongly in the freedom of the Nurse to say it as he sees it. He has been to many funerals, and has developed admiration for those who are designated the Nurse at these rituals. They are the fortunate ones, those who were the last to see the deceased alive. Usually

‘Tem muitos jeitos de morrer!’ o Guia grita para nós. A dor está marcada em sua voz e a raiva mapeia seu rosto. Nós ouvimos em silêncio. ‘O jeito como nosso irmão se foi é um jeito que nos deixa sem palavras. Este irmãozinho era nosso próprio filho, e sua morte é mais dolorosa porque é de nossa própria criação. Essa não é a primeira vez que enterramos criancinhas. Nós enterramos elas todos os dias. Mas elas são mortas pelo inimigo ... aqueles que estamos lutando contra. Este nosso irmãozinho foi morto por aqueles que estão lutando para nos libertar!’

Nós resmungamos. Não é para o Guia fazer tais declarações. Seu dever é contar como esta criança viu sua morte, não dar munição ao inimigo. Ele está tentando talvez empurrar sua própria agenda política? Mas outros sentem que não tem como o Guia explicar para a multidão do funeral como matamos o irmãozinho sem exibir nossa vergonha para o mundo. Que o inimigo se agarrará a isso e usará isso contra nós, certamente não é culpa do Guia. Como todo bom Guia, ele será fiel aos fatos.

Toloki pertence à seção da multidão que acredita fortemente na liberdade do Guia para dizer aquilo que vê. Ele já foi a muitos funerais e desenvolveu admiração por aqueles que são designados como Guias nesses rituais. São afortunados, foram os últimos a ver o falecido vivo. Normalmente eles são fonte de fascinantes informações

they are a fountain of fascinating information about ways of dying.

He moves forward a bit, for he wants to hear every word. The muttering about the Nurse's indiscretion has become so loud that it is beginning to swallow his words of anger. Toloki thought he would need to elbow his way through the crowd, but people willingly move away from him. Why do people give way? he wonders. Is it perhaps out of respect for his black costume and top hat, which he wears at every funeral as a hallmark of his profession? But then why do they cover their noses and mouths with their hands as they retreat in blind panic, pushing those behind them? Maybe it is the beans he ate for breakfast. They say it helps if you put some sugar in them, and he had no sugar. Or maybe it is the fact that he has not bathed for a whole week, and the December sun has not been gentle. He has been too busy attending funerals to go to the beach to use the open showers that the swimmers use to rinse salt water from their bodies.

'Merrie kressie, ou toppie,' whispers a drunk, the only one who is not intimidated by whatever it is that people seem to fear from his presence. Merry Christmas, old man. Old man? He is only thirty-eight years old. He might even be younger than the drunk. 'It is the perfume, ou toppie. It is too strong.' He hears a woman snigger. Why would anyone hate his sacred fragrance? It is the perfume that he splashes all over his body as part of the ritual of his profession before he goes to a

sobre jeitos de morrer.

Ele avança um pouco, pois quer ouvir cada palavra. O murmúrio sobre a indiscrição do Guia se tornou tão alto que está começando a engolir suas palavras de raiva. Toloki pensou que precisaria se acotovelar para abrir caminho na multidão, mas as pessoas se afastam de boa vontade. Por que as pessoas abrem caminho? Ele se pergunta. Seria talvez por respeito ao seu traje preto e chapéu alto, os quais usa em todos os funerais como marca registrada de sua profissão? Mas então por que eles cobrem o nariz e a boca com as mãos enquanto recuam em pânico cego, empurrando aqueles que estão atrás deles? Talvez seja o feijão que ele comeu no café da manhã. Dizem que ajuda se você botar um pouco de açúcar neles, e ele não tinha açúcar. Ou talvez seja o fato de ele não ter tomado banho durante toda a semana, e o sol de dezembro não tem sido gentil. Ele tem estado muito ocupado atendendo aos funerais para ir à praia usar os chuveiros públicos que os banhistas usam para tirar o sal de seus corpos.

'F'liznatal, **ou toppie**¹,' sussurra um bêbado, o único que não é intimidado por seja lá o que for as pessoas parecem temer em sua presença. Feliz Natal, meu velho. Meu velho? Ele tem apenas trinta e oito anos. Talvez seja até mais jovem que o bêbado. 'É o perfume, ou toppie'. É muito forte'. Ele ouve uma mulher rindo. Por que alguém odiaria sua fragrância sagrada? É o perfume que ele espalha por todo o corpo como parte do ritual de sua profissão antes de ir a um funeral. Neste dia abrasador de natal, o cheiro forte é

funeral. On this fiery Christmas day, its strong smell is exacerbated by the stench of sweat, not only from his body, but from those in the crowd as well.

Toloki is now very close to the makeshift podium where the Nurse defiantly stands, but he still cannot hear a word he is trying to say. Some of us are heckling the Nurse. Some are heckling the hecklers. So, we do not hear one another. Toloki never thought he would live to see the day when a Nurse would be heckled. This is a sacrilege that has never been heard of before. And at the funeral of an innocent little boy, on a Christmas Day too.

Then he sees her, the mother of the boy. She is a convulsion of sobs, and is surrounded by women who try to comfort her. She lifts her eyes appealingly to the feuding crowd, and Toloki thinks he has seen those eyes before. But how can it be? He must approach and speak with her. Only then can he be sure. But people close around her and stop him.

‘I just want to speak with her.’

‘We know who you are. You are Toloki the Professional Mourner. We do not need your services here. We have enough of our own mourners.’

‘It is not on a professional basis that I want to see her. Please let me speak with her.’

‘Ha! You think you are going to convince her behind

exacerbado pelo fedor de suor, não apenas de seu corpo, mas também daqueles na multidão.

Toloki está agora muito próximo ao pódio improvisado onde o Guia desafiadoramente permanece, mas ele ainda não consegue ouvir uma palavra do que ele está tentando dizer. Alguns de nós estão interrompendo o Guia. Alguns estão interrompendo os interrompedores. Assim, não ouvimos uns aos outros. Toloki nunca pensou que viveria para ver o dia em que um Guia fosse interrompido. Este é um sacrilégio do qual nunca se ouviu falar antes. E no funeral de um inocente garotinho, num dia de Natal também.

Então ele a vê, a mãe do garoto. Ela é uma convulsão de soluços e está rodeada por mulheres que tentam confortá-la. Ela levanta os olhos apelando para a multidão briguenta, e Toloki pensa já ter visto aqueles olhos antes. Mas como pode ser? Ele deve se aproximar e falar com ela. Só então ele poderá ter certeza. Mas as pessoas cercam-na e o impedem.

‘Eu só quero falar com ela.’

‘Nós sabemos quem você é. Você é o Toloki, o Lamentador Profissional. Nós não precisamos dos seus serviços aqui. A gente já tem bastante enlutados.’

‘Não é profissionalmente que eu quero ver ela. Por favor, deixem eu falar com ela.’

‘Ah! Você pensa que vai convencer ela a contratar seus

our backs to engage your services? I can tell you we have no fees to pay a Professional Mourner. We can mourn just as well.'

Who are these people, anyway, who won't let him see the woman he strongly suspects is from his home village? He learns that they are members of her street committee. They are determined to protect her from all those who want to harass her with questions about the death of her son. Newspaper reporters have been particularly keen to get close to her, to ask her silly questions such as what her views are on the sorry fact that her son was killed by his own people. They are keen to trap her into saying something damaging, so that they can have blazing headlines the next day. The street committee is always vigilant.

The Nurse cannot go on to tell us the story of the death of the deceased, this our little brother. The din is too loud. The church minister says a quick prayer. Spades and shovels eat into the mound of earth next to the grave, and soon the hole that will be the resting place of this our little brother forever more amen is filled up. Those nearest the grave sing a hymn, while a man with a shovel delicately shapes the smaller mound that has risen where the hole used to be. Wreaths are laid. Someone wants to know if the messages on the wreaths will not be read for the public as is customary, and in any case where are the relatives of this bereaved mother? She has no relatives, someone else shouts back. The street committee are her relatives. Then a

serviços pelas nossas costas? Eu posso te dizer que não temos nada para pagar um Lamentador Profissional. Nós podemos lamentar tão bem quanto.'

Quem são essas pessoas, afinal, que não o deixam ver a mulher que ele fortemente suspeita ser de sua aldeia natal? Ele descobre que são membros do mesmo comitê de rua dela. Eles estão determinados a protegê-la de todos aqueles que querem importuná-la com perguntas sobre a morte de seu filho. Os jornalistas estão particularmente ávidos para chegar perto dela, para fazer perguntas bobas tais como quais são as opiniões dela sobre o triste fato de seu filho ter sido morto por sua própria gente. Eles estão ávidos para a encurralar para que diga algo danoso, assim eles podem ter manchetes bombásticas no próximo dia. O comitê de rua está sempre vigilante.

O Guia não consegue continuar contando a história da morte do falecido, esse nosso irmãozinho. O burburinho é muito alto. O pastor faz uma rápida oração. Pás consomem o monte de terra ao lado da cova, e logo o buraco que será o lugar de descanso de nosso irmãozinho para todo o sempre amém é preenchido. Os que estão mais próximos da cova cantam um hino, enquanto um homem com uma pá molda delicadamente o monte menor que se ergueu onde antes ficava o buraco. Coroas são colocadas. Alguém quer saber se as mensagens nas coroas serão lidas para o público como de costume, e, em todo caso, onde estão os parentes dessa mãe enlutada? Ela não tem parentes, outra pessoa grita de volta. O comitê de rua são seus parentes. Então uma procissão liderada pela van que trouxe o caixão ao cemitério

procession led by the van that had brought the coffin to the graveyard is formed, in preparation for the solemn march back to the home of the mother of the deceased in the squatter camp, where we will wash our hands and feast on the food that has been prepared by the street committee.

Toloki decides that he will rush to the home of the deceased, wash his hands and disappear from the scene. He will have nothing to do with people who have treated him with so much disrespect. Hungry as he is, he will not partake of their food either. If he did not have so much reverence for funeral rituals, he would go home right away, without even washing his hands. People give way as he works his way to the head of the procession, which is already outside the gates of the cemetery. By the time he gets to the street, the procession has come to a standstill, and people are impatiently complaining about the heat. Others attempt to sing hymns, but their voices have gone hoarse from the graveyard feud. Those who can still come up with a feeble note or two are overwhelmed by blaring hooters in the street.

These come from a wedding procession of many cars and buses, all embellished with colourful ribbons and balloons. They are going in the opposite direction, and will not give way to the funeral procession. The funeral procession will not give way either, since out of respect for the dead, it is customary for funeral processions to have the right of way. The wedding party

é formada como preparação para a marcha solene de volta à casa da mãe do falecido, na ocupação, onde vamos lavar nossas mãos e banquetear a comida preparada pelo comitê de rua.

Toloki decide que vai correr até a casa do falecido, lavar as mãos e desaparecer da cena. Ele não quer relação alguma com as pessoas que o trataram com tanto desrespeito. Mesmo faminto, ele também não vai partilhar a mesma comida que eles. Se ele não tivesse tanta reverência por rituais fúnebres, ele iria direto para casa, mesmo sem lavar as mãos. As pessoas dão espaço enquanto ele abre caminho até a frente da procissão, que já está fora dos portões do cemitério. No momento em que ele chega à rua, a procissão faz uma parada, e as pessoas estão impacientes reclamando do calor. Alguns tentam cantar hinos, mas suas vozes ficaram roucas da confusão no cemitério. Aqueles que ainda conseguem produzir uma ou outra nota fraca são abafados por buzinas estridentes na rua.

Essas vêm de uma procissão de casamento com muitos carros e ônibus, todos enfeitados com fitas e balões coloridos. Eles estão indo na direção oposta e não vão dar passagem à procissão fúnebre. A procissão fúnebre também não vai dar passagem, uma vez que por respeito ao morto, é costume procissões fúnebres terem a preferência. Os convivas do casamento estão gostando do impasse e cantam

is enjoying the stalemate, and they sing at the top of their voices. Their heads, and sometimes half their colourfully clad bodies, appear from the windows of the cars and buses, and they beat the sides of these vehicles with their hands, creating a tumultuous rhythm. The driver of the convertible car in front, which carries the bride and the bridegroom, argues with the driver of the van which carries the mother of the dead child.

‘You must give way!’

‘But we are a funeral procession.’

‘We are a procession of beautiful people, and many posh cars and buses, while yours is an old skorokoro of a van, and hundreds of ragged souls on foot.’

‘It is not my fault that these people are poor.’

No one will budge. There might be a violent confrontation here, since the driver of the convertible, who is a huge fellow, is beginning to call certain parts of the van driver’s mother that the slight van driver never even knew she had. Toloki walks to the convertible. He greets the bridal couple, and is about to give them a stern lecture on funeral etiquette, when the ill-humoured driver of the convertible suddenly decides that he will give way after all. He signals to the other drivers in the wedding procession to park on the side of the road so that the funeral procession can pass peacefully. Toloki smiles. He has this effect on people sometimes. Perhaps it is his fragrance. And the black costume and top hat of his profession. It cannot be that the driver of the convertible is intimidated by his size.

o mais alto que podem. Suas cabeças, e às vezes metade de seus corpos vestidos em roupas coloridas, aparecem nas janelas dos carros e ônibus e eles batem nas laterais desses veículos com as mãos, criando um ritmo tumultuoso. O motorista do carro conversível que vai na frente, levando a noiva e o noivo, discute com o motorista da van que leva a mãe da criança morta.

‘Você deve dar passagem!’

‘Mas nós somos de uma procissão fúnebre’.

‘Nós somos de uma procissão de pessoas bonitas e muitos carros e ônibus chiques, enquanto o de vocês é uma van **skorokoro**² velha e centenas de pessoas esfarrapadas a pé’.

‘Não é minha culpa que essas pessoas sejam pobres’.

Ninguém vai ceder. Poderá haver uma confrontação violenta aqui, já que o motorista do conversível, que é um sujeito enorme, está começando a falar de certas partes da mãe do motorista da van que o ínfimo motorista da van nem mesmo sabia que ela tinha. Toloki caminha até o conversível. Ele cumprimenta o casal de noivos e está prestes a dar-lhes uma austera palestra sobre etiqueta funerária, quando o mal-humorado motorista do conversível de repente decide que finalmente irá dar passagem. Ele sinaliza para os outros motoristas da procissão de casamento para estacionarem no acostamento, para que a procissão fúnebre possa passar pacificamente. Toloki sorri. Ele tem esse efeito nas pessoas às vezes. Talvez seja sua fragrância. E o traje preto e chapéu alto de sua profissão. Não pode ser que o motorista do conversível se intimide por seu tamanho.

He is quite short, in fact. But what he lacks in height he makes up for in breadth. He is quite stockily built, and his shoulders are wide enough to comfortably bear all the woes of bereavement. His yellow face is broad and almost flat, his pointed nose hovers over and dwarfs his small child-like mouth. His eyes are small, and have a permanently sorrowful look that is most effective when he musters up his famous graveside manner. Above his eyes rest thick eyebrows, like the hairy thithiboya caterpillar.

The driver of the van approaches him. ‘The mother of the child we have just buried wants to thank you for what you have done.’

So he goes to the van, and his suspicion is confirmed. He has no doubt that this is Noria, the beautiful stuck-up bitch from his village. She has grown old now, and has become a little haggard. But she is still beautiful. And she too recognises him.

‘Toloki! You are Toloki from the village!’

‘Yes, Noria, it is me. I wanted to see you at the graveyard, but they wouldn’t let me get near you.’

‘You can’t blame them, Toloki. Ever since my son died, all sorts of people have been pestering us.’

Then she invites him to come and see her at the squatter camp when the sad business of the funeral is over. Toloki walks away with a happy bounce in his feet. He

Ele é bem baixo, na verdade. Mas o que lhe falta em altura lhe sobra em largura. Ele é solidamente bem construído e seus ombros são largos o suficiente para carregar confortavelmente todas as aflições do luto. Seu rosto amarelo é largo e quase plano, seu nariz pontudo paira sobre e diminui sua pequena boca de criança. Seus olhos são pequenos e têm um olhar permanentemente triste que é muito eficaz quando ele invoca sua famosa maneira cemiterial. Sobre os seus olhos repousam grossas sobrancelhas, como a cabeluda lagarta **thithiboya**³.

O motorista da van se aproxima dele. ‘A mãe da criança que recém enterramos quer te agradecer pelo que você fez’.

Então ele vai até a van e sua suspeita é confirmada. Ele não tem dúvidas de que é a Noria, a bela putinha convencida de sua aldeia. Ela está mais velha agora e parece um pouco surrada. Mas ainda está bonita. E ela também o reconhece.

‘Toloki! Você é o Toloki da aldeia!’

‘Sim, Noria, sou eu. Eu queria ver você no cemitério, mas eles não me deixavam chegar perto de ti’.

‘Você não pode culpar eles, Toloki. Desde que meu filho morreu, todo tipo de pessoa importuna a gente’.

Então ela o convida para ir vê-la na ocupação quando esse triste negócio de funeral terminar. Toloki se afasta alegremente com pés saltitantes. Ele vai lavar as mãos e sair

will wash his hands and leave quickly. He will see Noria tomorrow, or maybe the day after. My God! Noria! He has not seen her for almost twenty years! How old would she be now? She must be thirty-five. He remembers that he was three years older. A hard life has taken its toll since she left the village. But her beauty still remains.

It is not different, really, here in the city. Just like back in the village, we live our lives together as one. We know everything about everybody. We even know things that happen when we are not there; things that happen behind people's closed doors deep in the middle of the night. We are the all-seeing eye of the village gossip. When in our orature the storyteller begins the story, 'They say it once happened . . .', we are the 'they'. No individual owns any story. The community is the owner of the story, and it can tell it the way it deems it fit. We would not be needing to justify the communal voice that tells this story if you had not wondered how we became so omniscient in the affairs of Toloki and Noria.

Both Toloki and Noria left the village at different times, and were bent on losing themselves in the city. They had no desire to find one another, and as a result forgot about the existence of each other. But we never stopped following their disparate and meagre lives. We were

rapidamente. Ele vai ver Noria amanhã, ou talvez depois de amanhã. Meu Deus! Noria! Ele não a vê há quase vinte anos! Que idade ela deve ter agora? Ela deve ter trinta e cinco. Ele lembra que era três anos mais velho. Uma vida dura cobrou o seu preço desde que ela deixou a aldeia. Mas sua beleza ainda permanece.

Não é diferente, realmente, aqui na cidade. Assim como acontecia na aldeia, nós vivemos nossas vidas juntos como um só. Nós sabemos tudo sobre todos. Até mesmo sabemos das coisas que acontecem quando não estamos aqui; coisas que acontecem atrás das portas fechadas, nas profundezas do meio da noite. Nós somos o olho-que-tudo-vê das fofocas da aldeia. Quando em nossa oratura o contador de histórias inicia a história, 'Dizem que uma vez aconteceu...', nós somos os que 'dizem'. Ninguém é dono de história alguma. A comunidade é dona da história e pode contá-la do jeito que julgar mais adequado. Nós não precisaríamos estar justificando a voz comunal que conta essa história se você não tivesse se perguntado como nos tornamos tão oniscientes nos assuntos envolvendo Toloki e Noria.

Ambos, Toloki e Noria, deixaram a aldeia em diferentes momentos e estavam inclinados a se perder na cidade. Eles não desejavam encontrar um ao outro e, como resultado, esqueceram da existência um do outro. Mas nós nunca paramos de seguir suas vidas díspares e miseráveis. Éramos

happy when they were happy. And felt the pain when they were hurt. In the beginning, there were times when we tried to get them together, like homeboys and homegirls sometimes get together and talk about home, and celebrate events of common interest such as births, marriages, ancestral feasts, and deaths. But our efforts disappeared like sweat in the hair of a dog. Indeed, even in his capacity as a Professional Mourner, Toloki avoided funerals that involved homeboys and homegirls. Since his bad experience with Nefolovhodwe, the furniture-maker who made it good in the city, and now pretends that he does not know the people from the village anymore, Toloki has never wanted to have anything to do with any of the people of his village who have settled in the city. He is not the type who forgives and forgets, even though his trouble with Nefolovhodwe happened many years ago, during his very early days in the city. Noria, on the other hand, has always lived in communion with her fellow-villagers, and with other people from all parts of the country who have settled in the squatter camp. So, we put the idea of getting Noria and Toloki together out of our minds until today, at the funeral of this our little brother.

The distant bells of the cathedral toll ‘Silent Night’, as Toloki prepares to sleep for the night. The strikes are slow and painful, not like the cheery carol that the angel-faced choirboys sang that very morning on the steps of the church. He was on his way to the funeral, and he stopped and listened. Christmas Day has no real

felizes quando eles eram felizes. E sentíamos dor quando eles estavam feridos. No início, houve momentos em que tentamos juntá-los, como garotos e garotas conterrâneos às vezes se reúnem para conversar sobre sua aldeia e celebrar eventos de interesse comum como nascimentos, casamentos, festas ancestrais, e mortes. Mas nossos esforços desapareceram como suor no pelo de um cachorro. E de fato, mesmo em sua capacidade de Lamentador Profissional, Toloki evitava funerais que envolviam garotos e garotas conterrâneos. Desde a experiência ruim que teve com Nefolovhodwe, o fabricante de móveis que se deu bem na cidade e que agora finge não conhecer mais a gente da aldeia, Toloki nunca mais quis ter relação alguma com qualquer pessoa da aldeia que havia se estabelecido na cidade. Ele não é do tipo que perdoa e esquece, mesmo que seu problema com Nefolovhodwe tenha acontecido há muitos anos, durante seus primeiros dias na cidade. Noria, por outro lado, tem vivido sempre em comunhão com seus conterrâneos e com outras pessoas de todas as partes do país que se estabeleceram na ocupação. Então, nós havíamos tirado de nossas cabeças a ideia de juntar Toloki e Noria, até o dia de hoje, no funeral deste nosso irmãozinho.

Distantes os sinos da catedral tocam ‘Silent Night’, enquanto Toloki se prepara para dormir durante a noite. Os toques são lentos e dolorosos, não como a alegre canção de natal que o coral de garotos com cara de anjo cantou naquela mesma manhã nas escadarias da igreja. Ele estava a caminho do funeral, parou e escutou. O Dia de Natal não

significance for him. Nor has the church. But he enjoys carols, and always sings along whenever he hears them. He could not stop for long, since he did not know what time the funeral would be. He was not involved in this funeral in his professional capacity. In fact, until that morning he was not aware that there was going to be a funeral on this day. It is not usual to hold funerals on Christmas Day. He thought he was doomed to sit in utter boredom at his quayside resting place for the entire day, sewing his costume and putting his things in readiness for the busy coming days in the cemeteries. Then he heard two dockworkers talk of the strange things that were happening these days, of this woman whose child was killed, and who insisted that he must be buried on Christmas Day or not at all. Toloki there and then decided to seize the opportunity, and spend a fulfilling day at the graveside. He did not have an inkling that a homegirl was involved in this funeral, otherwise we know that he would not have gone. But after all, he was happy to see Noria.

At regular intervals of one hour the bell tolls 'Silent Night'. At the window of the tower, perhaps in the belfry, Toloki can see a Christmas tree with twinkling lights of red, green, blue, yellow, and white. The cathedral is a few streets away from his headquarters, as he calls the quayside shelter and waiting-room where he spends his nights. But since it is on a hill, he can enjoy the beauty of the lights, and tonight the bells will lull him to a blissful sleep with carols. But first he must prepare some food for himself. From the shopping

tem real significado para ele. Nem a igreja. Mas ele gosta de canções de natal e sempre canta junto quando as ouve. Ele não podia parar por muito tempo, pois não sabia a que horas seria o funeral. Ele não estava envolvido nesse funeral em sua capacidade profissional. Na verdade, até aquela manhã ele não sabia que teria um funeral naquele dia. Não é comum fazer funerais no dia de Natal. Ele pensou que estava condenado a ficar sentado em tédio absoluto no seu lugar de descanso no cais o dia inteiro, costurando seu traje e deixando as coisas prontas para os próximos dias de trabalho nos cemitérios. Então ele ouviu dois trabalhadores das docas falarem das coisas estranhas que estavam acontecendo naqueles dias, dessa mulher que cujo filho foi morto e que insistia que ele deveria ser enterrado no dia de Natal ou nunca mais. Naquele mesmo instante Toloki decidiu agarrar a oportunidade e passar um dia gratificante junto aos túmulos. Ele não tinha a menor ideia de que uma conterrânea sua estava envolvida nesse funeral, caso contrário, sabemos que ele não teria ido. Mas, por fim, ele ficou feliz em ver Noria.

Em intervalos regulares de uma hora, o sino toca 'Silent Night'. Na janela da torre, talvez no campanário, Toloki consegue ver uma árvore de natal com luzes piscando em vermelho, verde, azul, amarelo e branco. A catedral fica a poucas ruas de sua sede central de operações, é como ele chama o abrigo e sala de espera do cais onde passa as noites. Mas como a mesma fica em uma colina, ele pode apreciar a beleza das luzes, e esta noite os sinos vão niná-lo para um regozijante sono com canções natalinas. Mas primeiro ele deve preparar algo para comer. Do carrinho de

trolley where he keeps all his worldly possessions, he takes out a packet containing his favourite food, a delicacy of Swiss cake relished with green onions. He pushes the trolley into one corner, where he knows it is always safe. Though his headquarters are a public place, no one ever touches his things, even when he has gone to funerals and left them unattended for the whole day. Everyone knows that the trolley belongs to Toloki who sleeps at the quayside, come rain or shine. No one ever bothers him and his property. Not the cleaners, nor the police. Not even the rowdy sailors from cargo ships and the prostitutes who come to entertain them.

He takes a bite first of the cake, and then of the green onions. His eyes roll in a dance of pleasure. He chews slowly, taking his time to savour each mouthful. Quite a tingling taste, this delicacy has. It is as though the food is singing in his mouth. Quite unlike the beans that he ate this morning. Those who have seen him eat this food have commented that it is an unusual combination. All the more reason to like it. Although it is of his own composition, it gives him an aura of austerity that he associates with monks of eastern religions that he has heard sailors talk about.

Sometimes he transports himself through the pages of a pamphlet that he got from a pink-robed devotee who disembarked from a boat from the east two summers ago, and walks the same ground that these holy men walk. He has a singularly searing fascination with the lives of these oriental monks. It is the thirst of a

supermercado onde guarda todos os seus pertences mundanos, ele tira um pacote contendo sua comida favorita, uma iguaria feita de bolo suíço realçado com cebolas verdes. Ele empurra o carrinho para um canto, onde sabe que é sempre seguro. Embora sua sede central seja em um local público, ninguém nunca toca suas coisas, mesmo quando ele vai aos funerais e as deixa abandonadas o dia todo. Todos sabem que o carrinho pertence ao Toloki que dorme no cais, faça chuva ou sol. Ninguém nem mesmo incomoda ele e sua propriedade. Nem os faxineiros, nem os polícias. Nem mesmo os rudes marinheiros dos navios de carga e as prostitutas que vêm entretê-los.

Ele dá uma mordida primeiro no bolo e depois nas cebolas verdes. Seus olhos rolam em uma dança de prazer. Ele mastiga lentamente, tomando tempo para saborear cada bocada. Um sabor bem pungente tem esta iguaria. É como se a comida estivesse cantando em sua boca. Bem diferente do feijão que ele comeu essa manhã. Aqueles que o viram comer sua comida comentam que é uma combinação incomum. Mais razão para gostar dela. Embora seja sua própria invenção, ela dá a ele uma aura de austeridade que ele associa aos monges de religiões orientais que ele ouviu os marinheiros falarem a respeito.

Às vezes, ele se transporta pelas páginas de um panfleto que ganhou de um devoto de robe cor de rosa que desembarcou de um navio vindo do leste há dois verões, e caminha pelos mesmos lugares que esses homens santos caminham. Ele tem uma fascinação singularmente ardente pelas vidas desses monges orientais. É a sede de um homem

man for a concoction that he has never tasted, that he has only heard wise men describe. He sees himself in the dazzling light of the aghori sadhu, held in the same awesome veneration that the devout Hindus show the votaries. He spends his sparse existence on the cremation ground, cooks his food on the fires of a funeral pyre, and feeds on human waste and human corpses. He drinks his own urine to quench his thirst. The only detail missing is a mendicant's bowl made from a human skull, for he shuns the collection of alms. Votary or no votary, he will not collect alms. It is one tradition of the sacred order that he will break, in spite of the recognition of the shamanistic elements of almstaking. When he comes back to a life that is far from the glamour of the aghori sadhu in those distant lands, he is glad that even in his dreams he is strong enough not to take a cent he has not worked for. In his profession, people are paid for an essential service that they render the community. His service is to mourn for the dead.

He curls up on the bench and sleeps in the foetal position that is customary of his village. Although he has been in the city for all these years, he has not changed his sleeping position, unlike people like Nefolovhodwe who have taken so much to the ways of the city that they sleep in all sorts of city positions. In all fairness, he has not seen Nefolovhodwe in his sleep, but a man like him who pretends not to know people from his village anymore now that he is one of the wealthiest men in the land, is bound to sleep with his

por um composto que nunca provou e do qual apenas ouviu sábios homens descreverem. Ele vê a si mesmo na fulgurante luz de um aghori sadhu, considerado pela mesma sensacional veneração que os Hindus devotos mostram aos seguidores. Ele passa sua existência esparsa no crematório, cozinha sua comida no fogo de uma pira funerária e se alimenta de dejetos humanos e cadáveres humanos. Ele bebe sua própria urina para extinguir a sede. O único detalhe que falta é a tigela para mendigar feita de crânio humano, pois ele evita coletar esmolas. É uma tradição da ordem sagrada que ele vai quebrar, apesar do reconhecimento dos elementos xamanísticos da coleta de esmolas. Quando ele volta para uma vida que está longe do glamour dos aghori sadhu naquelas terras distantes, ele é grato por, mesmo em seus sonhos, ser forte o suficiente para não pegar um centavo pelo qual não trabalhou. Em sua profissão, as pessoas são pagas por um serviço essencial que prestam à comunidade. Seu serviço é lamentar os mortos.

Ele se encolhe no banco e dorme na posição fetal que é costumeira em sua aldeia. Embora ele esteja na cidade por todos esses anos, ele não mudou sua posição ao dormir, diferentemente de pessoas como Nefolovhodwe, que se adaptaram tanto aos costumes da cidade que dormem em todos os tipos de posições citadinas. Para ser bem justo, ele não viu Nefolovhodwe em seu sono, mas um homem como ele, que finge não conhecer mais as pessoas de sua aldeia agora que é um dos homens mais ricos do país, está condenado a dormir com as pernas esticadas ou em alguma

legs straight or in some such absurd position. Unlike the village people, Toloki does not sleep naked however, because his headquarters are a public place. He sleeps fully-dressed, either in his professional costume or in the only other set of clothes that he owns, which he calls home clothes. Since his mourning costume is getting old, and the chances of his getting another one like it are very slim indeed, he often changes into his home clothes in the public toilet as soon as he arrives back from the funerals. He would like to save his costume, so that it lasts for many more years of mourning. This is December, and the weather is very hot and clammy. So he does not cover himself with a blanket. For the winters, when the icy winds blow from the ocean, he is armed with a thick blanket that he keeps in his shopping trolley.

Sleep does not come easily, even with the hourly lullaby of the bells. He thinks of the events of today. Of course he is piqued. What self-respecting Professional Mourner wouldn't be? Why did they treat him so at this boy's funeral? He is well-known and well-liked all over the city cemeteries. Only yesterday he surpassed himself at the funeral of a man who died a mysterious death.

Normally when he is invited to mourn by the owners of a corpse, he sits very conspicuously on the mound that will ultimately fill the grave after prayers have been made and the Nurse has spoken, and weeps softly for the dead. Well, sometimes the Nurse and other funeral orators speak at the home of the corpse, or in church if the corpse was a Christian in its lifetime,

posição absurda. Diferentemente das pessoas da aldeia, entretanto, Toloki não dorme nu, porque sua sede central é um local público. Ele dorme totalmente vestido, seja em seu traje profissional ou no único conjunto de roupas que possui, que chama de roupa de casa. Uma vez que seu traje de luto está ficando velho, e as chances de conseguir outro igual são realmente muito pequenas, com frequência ele se veste em suas roupas de casa no banheiro público logo que volta dos funerais. Ele gostaria de guardar seu traje para que durasse por muitos anos mais de luto. É dezembro e o tempo está muito quente e úmido. Então ele não se cobre com um cobertor. Para os invernos, quando os ventos gelados sopram do oceano, ele está armado com um cobertor grosso que mantém no seu carrinho de supermercado.

O sono não vem facilmente, mesmo com a canção de ninar dos sinos de hora em hora. É claro que ele está espicaçado. Que Lamentador Profissional que se preze não estaria? Por que trataram ele assim no funeral desse garoto? Ele é bem conhecido e querido em todos os cemitérios da cidade. Ainda ontem ele se superou no funeral de um homem que morreu misteriosamente.

Normalmente, quando é convidado pelos donos de um cadáver para lamentar, ele senta-se muito conspicuamente no monte que vai por fim encher a cova, depois que as orações forem feitas e a (o) Guia ter falado, e chora baixinho pelo morto. Bem, às vezes a (o) Guia e outros oradores funerários falam na casa do cadáver, ou na igreja, se o cadáver foi um cristão em vida, antes que seja levado para o

before it is taken to the graveyard. But in any case, he sits on the mound and shares his sorrow with the world. The appreciative family of the deceased pays him any amount it can. One day he would like to have a fixed rate of fees for different levels of mourning, as in other professions. Doctors have different fees for different illnesses. Lawyers charge fees which vary according to the gravity of the case. And certainly these professionals don't accept just any amount the client feels like giving them. But for the time being he will accept anything he is given, because the people are not yet used to the concept of a Professional Mourner. It is a fairly new concept, and he is still the only practitioner. He would be willing to train other people though, so that when he dies the tradition will continue. Then he will live in the books of history as the founder of a noble profession.

Yesterday saw the highlight of a career that has spanned quite a few years. As we have told you, the man in question died a mysterious death. The family of the deceased gave Toloki a huge retainer to grace the funeral with his presence. It was the biggest amount he had ever received for any one funeral. Not even at mass funerals had he earned such an amount. So, he made a point of giving of his very best. Throughout the funeral, orator after orator, he sat on the mound and made moaning sounds of agony that were so harrowing that they affected all those who were within earshot, filling their eyes with tears. When the Nurse spoke, he excelled himself by punctuating each painful segment of her speech with an excruciating groan that sent the relatives into a frenzy of wailing.

cemitério. Mas em todo caso, ele senta-se no monte e compartilha sua tristeza com o mundo. A apreciativa família do falecido paga a ele qualquer quantia que puder. Um dia, ele gostaria de ter preços fixos para diferentes níveis de luto, como em outras profissões. Doutores têm diferentes preços para diferentes doenças. Advogados cobram preços que variam de acordo com a gravidade do caso. E certamente esses profissionais não aceitam apenas qualquer quantia que o cliente esteja disposto a pagar. Mas, por enquanto, ele aceitará qualquer quantia, porque as pessoas ainda não estão habituadas ao conceito de Lamentador Profissional. É um conceito bastante novo e ele é ainda o único praticante. Ele estaria disposto a treinar outras pessoas, no entanto, para que a tradição continue quando ele morrer. Então ele vai viver nos livros de história como o fundador de uma nobre profissão.

O dia de ontem viu o ponto alto de uma carreira que se estende por muitos anos. Como já dissemos, o homem em questão morreu misteriosamente. A família do falecido deu a Toloki um enorme adiantamento para que agraciasse o funeral com sua presença. Era a maior quantia que já havia recebido por um funeral. Nem mesmo nos funerais em massa tinha ganhado tal quantia. Por isso, ele fez questão de dar o seu melhor. Durante todo o funeral, orador após orador, ele sentou-se no monte e fez uns gemidos de agonia tão perturbadores que afetaram todos aqueles que estavam ao alcance da voz, enchendo seus olhos de lágrimas. Quando a Guia falou, ele se sobressaiu pontuando cada segmento doloroso da fala com um gemido excruciante que levava os parentes a um frenesi lamurioso.

The Nurse explained that no one really knew how this brother died. What qualified her to be the Nurse was not that she was the last person to see him alive; she was the only person who went out of her way to seek the truth about his death, and to hunt his corpse down when everyone else had given up. People should therefore not expect of her what they normally expected of the Nurse: to hear the exact details of what ailed this brother, of how he had a premonition of his death, of how he died, and of what last words he uttered before his spirit left the body.

This our elder brother, we learnt from the Nurse, left home one day and said he was visiting his beloved sister, who now found herself standing before this grieving multitude in the person of the Nurse. But since the day he stepped out of the door of his house, no one had seen him alive again. For the first two days, his wife and four children did not worry unduly. ‘After all,’ said the Nurse, ‘men are dogs, and are known to wander from time to time.’

Now, this part was not pleasant to the ears of the men. ‘How can a young girl who still smells her mother’s milk say such disrespectful slander about us? What kind of an upbringing is this?’ they grumbled among themselves. But the Nurse brazenly continued on the scandalous behaviour of the male species. Then she went on to say that after two days, the wife phoned the sister, and all the other relatives, but none of them had seen him. He had never reached his sister’s house. As is the practice, they searched all the hospitals in the area,

A Guia explicou que ninguém sabia como esse irmão morreu. O que a qualificou para ser Guia não foi por que ela foi a última pessoa a vê-lo vivo; ela foi a única pessoa que à sua maneira saiu para buscar a verdade sobre a morte dele e para caçar o seu cadáver quando todos os outros haviam desistido. Por isso, as pessoas não deveriam esperar dela o que elas normalmente esperavam de um Guia: ouvir os detalhes exatos do que afligia esse irmão; de como ele teve uma premonição de sua morte; de como ele morreu, e quais foram as últimas palavras que ele proferiu antes de seu espírito deixar o corpo.

Esse nosso irmão ancião, soubemos pela Guia, deixou sua casa um dia e disse que visitaria sua amada irmã, que agora se encontra diante dessa multidão enlutada na pessoa da Guia. Mas desde o dia em que saiu pela porta de sua casa, ninguém mais o viu vivo novamente. Nos dois primeiros dias, sua mulher e seus quatro filhos não se preocuparam de forma indevida. ‘Afinal’, disse a Guia, ‘homens são cachorros e são conhecidos por saírem vagar de tempo em tempo’.

Agora, essa parte não foi agradável aos ouvidos dos homens. ‘Como pode uma mocinha que ainda cheira a leite materno caluniar nós dessa forma desrespeitosa? Que tipo de criação é essa?’ eles resmungaram entre si. Mas a Guia continuou falando bravamente a respeito do comportamento escandaloso da espécie masculina. Então ela seguiu dizendo que, após dois dias, a esposa telefonou para a irmã e todos os outros parentes, mas nenhum deles o tinha visto. Ele nunca chegou até a casa da irmã. Como é de praxe, eles procuraram em todos os hospitais da área e em todas as

and all the police stations and prisons. None of them had any information about their brother. This was a process that took many days, since prisons and hospitals were teeming with people whose relatives didn't even know that they were there, and the bureaucrats who worked at these places were like children of one person. They were all so rude, and were not keen to be of assistance to people – especially to those who looked poor. ‘And you know what?’ the Nurse fumed, ‘these are our own people. When they get these big jobs in government offices they think they are better than us. They treat us like dirt!’

The family sat down together and decided that this brother was lost, and there was nothing that could be done. But his sister said, ‘How can a human being be lost when he is not a needle? I say someone somewhere knows where my brother is. We have not even completed the custom of searching. We have not gone to the mortuary.’

And so she went to the big government mortuary. There were many people there, also looking for relatives who were missing and might be dead. She joined the queue in the morning when the offices opened. At last her turn came at midday. The woman at the counter looked at her briefly, and then took a pen and doodled on a piece of paper. Then she shouted to a girl at the other end of the office, and boasted to her about the Christmas picnic she and her friends were going to hold. They discussed dresses, and the new patterns that were in vogue. They

delegacias de polícia e prisões. Ninguém tinha qualquer informação sobre o irmão. Esse processo levou muitos dias, uma vez que as prisões e hospitais estavam fervilhando de pessoas cujos parentes nem ao menos sabiam que eles estavam lá e os burocratas que trabalhavam nesses lugares eram como filhos da mesma pessoa. Eram todos muito rudes e não estavam interessados em dar assistência às pessoas - especialmente àquelas que pareciam pobres. ‘E sabe o quê?’ a Guia se irritou, ‘essa é a nossa própria gente. Quando eles conseguem esses grandes cargos nos escritórios do governo, eles pensam que são melhores que nós. Eles nos tratam como lixo!’

A família se reuniu e decidiu que esse irmão estava perdido e que não havia nada que pudesse ser feito. Mas a irmã disse, ‘Como pode um ser humano estar perdido quando ele não é uma agulha? Alguém em algum lugar sabe onde meu irmão está. A gente nem ao menos fez uma busca completa. A gente não foi no mortuário’.

E então ela foi ao grande mortuário do governo. Havia muitas pessoas lá também procurando por parentes que estavam desaparecidos e poderiam estar mortos. Ela entrou na fila pela manhã, quando os escritórios abriram. Por fim, sua vez chegou ao meio-dia. A mulher no balcão olhou para ela brevemente e então pegou uma caneta e rabiscou em um pedaço de papel. Em seguida, ela gritou para uma garota no outro extremo do escritório e se gabou do piquenique de Natal que ela e suas amigas iriam fazer. Elas discutiram vestidos e os novos modelos que estavam em voga.

talked of the best dressmakers, who could sew dresses that were even more beautiful than those found in the most exclusive and expensive city boutiques specializing in Italian and Parisian fashions. The girl said she was going out to the corner café to buy fat cakes, and the woman at the counter said, 'Bring me some as well.' Then she went back to her doodling. A kindly old man standing behind this our sister who was looking for her beloved brother whispered, 'My daughter, maybe you should remind her royal highness that we are all waiting for her assistance.'

'Miss, I am looking for my brother.'

'Oh, is that so? I thought you were paying us a social visit, because I see you just standing there staring at me.'

She was led by a white-coated official to a corridor where there were a dozen corpses lying naked on the floor. None of these were her brother. She was led to another room, with more naked bodies on the floor. These, she was told, had just been delivered that morning. Altogether there were perhaps twenty bodies of old and young men and women, beautiful girls with stab wounds lying in grotesque positions, children who were barely in their teens, all victims of the raging war consuming our lives. 'I tell you, mothers and fathers, there is death out there. Soon we shall experience the death of birth itself if we go on at this rate.' People were not thrilled at the Nurse's constant editorializing. They wanted her to get to the marrow of the story: how she got the corpse of this our brother. But she felt that these

Conversaram sobre as melhores costureiras, que podiam costurar vestidos ainda mais bonitos do que aqueles encontrados nas mais exclusivas e caras butiques da cidade especializadas em moda italiana e parisiense. A garota disse que estava indo ao café da esquina para comprar bolos gordos e a mulher no balcão disse, 'Traga uns pra mim também'. E então voltou a rabiscar. Um gentil idoso logo atrás de nossa irmã, que estava procurando pelo amado irmão dela, cochichou, 'Minha filha, talvez você deva lembrar sua alteza real que estamos todos esperando por sua assistência'.

'Senhorita, eu estou procurando meu irmão'.

'Ó, é mesmo? Pensei que você estava nos fazendo uma visita social, porque eu vejo você apenas parada aí olhando para mim'.

Ela foi levada por um oficial vestido de branco até um corredor onde havia uma dúzia de cadáveres nus jogados no chão. Nenhum deles era seu irmão. Ela foi levada para outra sala, com mais corpos nus no chão. Estes, ela foi informada, haviam recém sido entregues naquela manhã. Ao todo, havia talvez vinte corpos de homens e mulheres, velhos e jovens, garotas bonitas com ferimentos de faca jogadas em posições grotescas, crianças que mal haviam chegado à adolescência, todos vítimas da furiosa guerra que consumia nossas vidas. 'Eu digo pra vocês, mães e pais, a morte está lá fora. Logo devemos experienciar o cessar dos nascimentos, se continuarmos nesse ritmo'. As pessoas não estavam entusiasmadas com a constante editorialização da Guia. Eles queriam que ela chegasse à medula da história: como ela conseguiu o cadáver desse nosso irmão. Mas ela sentiu que

things had to be said nevertheless.

The white-coated official led her to another room with corpses in trays almost like oversized filing cabinets. It was a very cold room. The official said, ‘Most of these are the bodies of unidentified persons. I can only open two trays at a time, and then we must run away quickly to get to the warmth of the sun outside. If we don’t, we’ll freeze to death in here.’ And so he opened two trays, and she looked at the bodies. She shook her head, and they rushed out to stand in the sun. After a few minutes, they went inside again and repeated the process. It was obvious that this procedure was going to take many days. The fact that new corpses were brought in all the time, while others were taken out for burial, complicated things. But she was prepared to go through all the distress, even though her stomach was turning, and she was salivating, ready to throw up. It was late in the afternoon, and she had gone through the procedure more than ten times when a saviour came in the form of another white-coated official who looked senior both in years and in rank. ‘You can identify your brother by the clothes he was wearing,’ he said. He explained that all the clothes that the dead people were wearing were stacked in a room, with numbers on them corresponding to the numbers on the trays.

The sister did not know what clothes her brother was wearing. After phoning his wife, who described them to her, she went to the pile of clothes. She was relieved to find them there after just a few minutes of looking; relieved not because her brother was dead, but because

essas coisas tinham de ser ditas mesmo assim.

O oficial vestido de branco a levou até outra sala com cadáveres em bandejas parecidas com enormes gabinetes de arquivos. Era uma sala muito fria. O oficial disse, ‘Maioria desses corpos são de pessoas não identificadas. Eu posso abrir apenas duas bandejas por vez e daí devemos sair rapidamente para pegar o calor do sol lá fora. Senão vamos congelar até a morte aqui’. E então ele abriu duas bandejas, e ela olhou os corpos. Ela balançou a cabeça e eles saíram rápido para pegar sol. Depois de alguns minutos, eles entraram novamente e repetiram o processo. Era óbvio que esse procedimento levaria muitos dias. O fato de novos cadáveres serem trazidos o tempo todo, enquanto outros eram levados para o enterro, complicava as coisas. Mas ela estava preparada para passar por todo esse sofrimento, embora seu estômago estivesse se revirando, e ela estivesse salivando, prestes a vomitar. Já era fim de tarde, e ela já tinha passado pelo procedimento mais de dez vezes quando um salvador chegou na forma de outro oficial vestido de branco, que parecia sênior em idade e em ranque. ‘Você pode identificar seu irmão pelas roupas que ele estava vestindo’, ele disse. Ele explicou que todas as roupas que as pessoas mortas vestiam estavam empilhadas em uma sala, com números correspondentes aos números nas bandejas.

A irmã não sabia que roupas seu irmão estava vestindo. Após telefonar para a esposa dele, que as descreveu, ela foi até a pilha de roupas. Ela ficou aliviada por encontrá-las depois de apenas alguns minutos procurando; aliviada não porque seu irmão estava morto, mas porque finalmente a

at last the search was over. ‘These are the clothes my brother was wearing when he was last seen by his family,’ she told the official. They went back to the cold room, and the official pulled out the tray. But the body was not there. The tray was empty!

The white-coated official was concerned. On investigating the matter, he found that the body that had been in that tray had been released that morning, obviously by mistake, to a family which lived in another town. It had been given to their undertaker. It was late in the evening, and the only thing the sister could do was to go home and sleep.

The next morning, accompanied by a few male relatives, she got onto a train that took them to the town where her brother’s body had been dispatched. To their horror, the body was already in the graveyard, and a funeral service was in progress. A strange-looking man, the very man who could be seen sitting on the mound mourning with them today for their beloved brother, was sitting on a mound in that distant town, weeping softly. The body of their brother was about to be buried by strangers, when they got there and stopped the funeral service.

‘What is wrong with these people? What is their trouble?’

‘I tell you, people of God, it is a wrong body you are burying there. It is the body of my brother.’

‘Who are these people who want to steal our corpse?’

busca havia terminado. ‘Estas são as roupas que meu irmão estava vestindo quando foi visto pela última vez por sua família’, ela disse ao oficial. Eles voltaram à sala fria, e o oficial abriu a bandeja. Mas o corpo não estava lá. A bandeja estava vazia!

O oficial vestido de branco estava preocupado. Ao investigar o caso, ele descobriu que o corpo que estava naquela bandeja havia sido liberado naquela manhã, obviamente por um erro, para uma família que vivia em outra cidade; e havia sido entregue ao agente funerário da mesma. Era tarde da noite e a única coisa que a irmã podia fazer era ir para casa e dormir.

Na manhã seguinte, acompanhada por alguns dos parentes homens, ela entrou em um trem que os levou à cidade para onde o corpo de seu irmão havia sido despachado. Para o horror deles, o corpo já estava no cemitério e o serviço fúnebre estava em andamento. Um homem de aparência estranha, o mesmo homem que podia ser visto hoje sentado no monte de terra lamentando com eles por seu amado irmão, estava sentado em um monte de terra naquela cidade distante, chorando baixinho. O corpo do irmão deles estava prestes a ser enterrado por estranhos, quando eles chegaram e pararam o serviço fúnebre.

‘O que tem de errado com essas pessoas? Qual é o problema delas?’

‘Eu digo para vocês, pessoas de Deus, é um corpo errado que estão enterrando aí. É o corpo do meu irmão’.

‘Quem são essas pessoas que querem roubar nosso cadáver?’

A fight nearly ensued, with the undertaker insisting that it was the right body, and that the madwoman accompanied by her mad delegation must be arrested for disrupting a solemn occasion. But the sister stood her ground. ‘Kill me if you will,’ she said. ‘I am not going away from here until you release the body of my brother.’ She was determined that if they refused, they should bury her there with him. The strange-looking man saved the day. ‘Please,’ he appealed to the indignant crowd, ‘let us not desecrate this place where the dead have their eternal sleep by fighting here. It is easy to solve this problem. Open the coffin to prove once and for all that this is the right body.’ The undertaker, supported by some members of the family that supposedly owned the corpse, refused and told the minister to continue with the funeral service. But some members of the crowd advised that the coffin be opened so as to avoid the scandal of a fight in the graveyard. The coffin was opened, and indeed this our brother was in it.

Before the delegation took the body home, the sister spoke with the strange-looking man who had helped them by suggesting that the coffin be opened.

‘Who are you, father, who have been so helpful?’

‘I am Toloki the Professional Mourner.’ Then he explained about his profession, and told them that, in fact, this was his very first job in this small town so far away from the city cemeteries where he regularly worked.

‘You are a good man. We shall engage your services for

Quase sucedeu uma briga, com o agente funerário insistindo que aquele era o corpo certo e que a mulher louca acompanhada por sua delegação de loucos deveria ser presa por interromper uma ocasião solene. Mas a irmã não cedeu terreno. ‘Me matem se desejarem,’ ela disse. ‘Eu não vou embora daqui até que vocês liberem o corpo do meu irmão’. Ela estava decidida, se eles recusassem, deveriam enterrá-la com ele. O homem de aparência estranha salvou o dia. ‘Por favor,’ ele apelou para a multidão indignada, ‘não vamos profanar com essa briga esse lugar onde os mortos têm seu eterno sono. É fácil resolver esse problema. Abram o caixão para provar de uma vez por todas que este é o corpo certo’. O agente funerário, apoiado por alguns membros da família a quem o corpo supostamente pertencia, recusou-se e disse ao clérigo para que continuasse o serviço fúnebre. Mas algumas pessoas na multidão aconselharam que o caixão fosse aberto para evitar o escândalo de uma briga no cemitério. O caixão foi aberto e, de fato, esse nosso irmão estava nele.

Antes da delegação levar o corpo para casa, a irmã falou com o homem de aparência estranha que tinha ajudado ao sugerir que o caixão fosse aberto.

‘Quem é você, pai, que tem sido tão útil?’

‘Eu me chamo Toloki, o Lamentador profissional’. Então ele explicou sobre sua profissão e disse-lhes que, de fato, este era seu primeiro trabalho nessa pequena cidade tão longe dos cemitérios da cidade onde trabalhava regularmente.

‘Você é um bom homem. Nós devemos contratar seus

the funeral of this our brother.’

‘It will be my pleasure to mourn for him a second time.’

That was why they were seeing him there, mourning his heart out.

But this was not all that the Nurse wanted to say about this our brother. The sister had gone further in investigating who had brought her brother’s body to the mortuary. It was brought in by the police, she found. She went to the police station to inquire where the police had found her brother’s body. It was found, she was told, near a garage next to the hostels where migrant workers from distant villages lived. In the morning, the garage nightwatchman noticed something that was not there the previous night. He went closer and discovered a man’s body. The head had been hacked open, and the brain was hanging out. There were bullet wounds on the legs. He phoned the police, who came and took the body. They said more bodies with similar wounds had been found nearby. They were all packed into the police van and dumped in the mortuary.

‘Yes, it must be the migrant workers from the hostels,’ various people in the crowd shouted angrily. ‘They have killed a lot of our people, and all we do is sit here and keep on talking peace. Are we men or just scared rats?’

There was no one who did not know that the vicious migrants owed their allegiance to a tribal chief who ruled a distant village with an iron fist. They came to

serviços para o funeral deste nosso irmão’.

‘Será um prazer lamentar por ele uma segunda vez’.

Era por isso que o estavam vendo lá, lamentando de coração aberto.

Mas isso não era tudo que a Guia queria dizer sobre esse nosso irmão. A irmã tinha ido além na investigação de quem havia levado o corpo de seu irmão ao necrotério. Havia sido levado pela polícia, ela descobriu. Ela foi à delegacia para inquirir onde a polícia havia encontrado o corpo do seu irmão. Foi encontrado, ela foi informada, perto de uma garagem ao lado do hotel onde viviam trabalhadores imigrantes de vilarejos distantes. Pela manhã, o vigia noturno da garagem notou algo que não estava lá na noite anterior. Ele se aproximou e descobriu o corpo de um homem. A cabeça havia sido aberta e o cérebro estava saltando para fora. Havia ferimentos de tiro nas pernas. Ele telefonou para a polícia que veio e levou o corpo. Eles disseram que mais corpos com ferimentos similares haviam sido encontrados nas proximidades. Foram todos amontoados na van da polícia e descartados no necrotério.

‘Sim, devem ser os trabalhadores imigrantes dos hotéis’, várias pessoas na multidão gritavam com raiva. ‘Eles mataram muitos de nós e tudo o que fazemos é ficar aqui falando sobre paz. Nós somos homens ou apenas ratos assustados?’

Não havia quem não soubesse que os cruéis imigrantes deviam lealdade a um chefe tribal que governava com punhos de ferro uma aldeia distante. Eles vieram à cidade

the city to work for their children, but the tribal chief armed them, and sent them out to harass the local residents. Sometimes they were even helped by the police, because it helped to suppress those who were fighting for freedom. Nobody seemed to know exactly why the tribal chief did these ugly things, or where his humanity had gone. But others in the crowd said that it was because he wanted to have power over all the land, instead of just his village. He wanted to rule everybody, not just his villagers, even though he did not have support from the people. Throughout the land people hated him and wished him dead. People knew who their real leaders were, the crowd said, and if the tribal chief wanted to play a rough game, then he would find himself facing his age-mates.

This politicking was interfering with Toloki's inspired mourning. He calmed the crowd down, and told them to concentrate on the business of mourning. Although the issues that the people were angry about were important, they could always discuss them when they got back to the squatter camps and townships. They had grassroots leadership in the form of street committees, which had always been effective in calling meetings to discuss matters of survival and self-defence. Everybody in the crowd agreed with him. He felt very proud of the fact that people had listened to his advice. Perhaps he was gaining more importance in the eyes of the community. Before these incidents where he found himself actually acting in an advisory capacity, his role had been to mourn, and only to mourn. He must keep his priorities straight, however. The work of the Professional Mourner was to mourn, and not to intervene in any of

trabalhar por seus filhos, mas o chefe tribal os armou e os enviou para perturbar os residentes locais. Às vezes eles até mesmo eram ajudados pela polícia, porque isso ajudava a reprimir aqueles que estavam lutando por liberdade. Ninguém parecia saber exatamente por que o chefe tribal fazia essas coisas horríveis, ou para onde sua humanidade tinha ido. Mas outros na multidão disseram que era porque ele queria ter poder sobre todo o país, e não apenas em sua aldeia. Ele queria regular a todos, não apenas seus aldeões, embora ele não tivesse apoio das pessoas. Por todo o país as pessoas odiavam-no e desejavam sua morte. As pessoas sabiam quem era seu verdadeiro líder, a multidão dizia, e se o chefe tribal queria jogar duro, então ele se encontraria enfrentando seus velhos amigos.

Essa politicagem estava interferindo na inspirada lamentação de Toloki. Ele acalmou a multidão e disse-lhes que se concentrassem no negócio da lamentação. Embora as questões com as quais as pessoas estavam furiosas fossem importantes, elas poderiam discuti-las sempre que voltassem para as ocupações e distritos. Havia lideranças populares em forma de comitês de rua, que sempre haviam sido eficazes em convocar reuniões para discutir questões de sobrevivência e autodefesa. Todos na multidão concordaram com ele. Ele sentiu-se muito orgulhoso pelo fato de as pessoas terem escutado seus conselhos. Talvez ele estivesse ganhando mais importância aos olhos da comunidade. Antes desses incidentes em que ele se viu agindo na capacidade de conselheiro, seu papel havia sido lamentar, e somente lamentar. Ele deve manter suas prioridades em ordem, entretanto. O trabalho do Lamentador Profissional era lamentar e não intervir nos procedimentos do funeral.

the proceedings of the funeral. It would lower the dignity of the profession to be involved in human quarrels.

That was yesterday. Today he was treated with the utmost disrespect, and now he is annoyed. He sleeps, and in his dreams he sees the sad eyes of Noria, looking appealingly at the bickering crowd.

Reduziria a dignidade da profissão envolver-se em querelas humanas.

Isso foi ontem. Hoje ele foi tratado com o maior desrespeito e agora está aborrecido. Ele dorme e, em seus sonhos, vê os tristes olhos de Noria olhando apelativamente para a multidão se bicando.

Notas:

1 - Ou toppie: da língua Zulu, significa “homem velho”; gíria: “meu velho”.

2- Skorokoro: da língua Setswana, significa “carro velho”.

3- Thithiboya: da língua Setswana, significa “centopéia”.

Trecho 2 - Aldeia - p. 24-28.

Noria. The village. His memories have faded from the deep yellow-ochre of the landscape, with black beetles rolling black dung down the slopes, and colourful birds swooping down to feed on the hapless insects, to a dull canvas of distant and misty grey. Now, however, it is all coming back. Pale herdboys, with mucus hanging from the nostrils, looking after cattle whose ribs you could count, on barren hills with patches of sparse grass and shrubs. Streams that flowed reluctantly in summer and happily died in winter. Homesteads of three or four huts

Noria. A aldeia. Suas memórias se desvanecem do intenso amarelo ocre da paisagem, com besouros pretos rolando estrume preto encosta abaixo, e pássaros coloridos mergulhando em rasantes para se alimentar de infelizes insetos, para uma tela opaca de um cinza distante e enevado. Agora, entretanto, tudo está voltando. Pálidos pastorezinhos, com muco dependurado em suas narinas, cuidando do gado cujas costelas você poderia contar, em colinas áridas com trechos de grama e arbustos esparsos. Riachos que

each, decorated outside with geometric patterns of red, yellow, blue and white. Or just white-washed all around. One hovel each for the poorest families. In addition to three huts, his homestead had a four-walled tin-roofed stone building with a big door that never closed properly. This was his father's workshop.

His father, a towering handsome giant in gumboots and aging blue overalls, was a blacksmith, and his bellows and the sounds of beating iron filled the air with monotonous rhythms through the day. Jwara, for that was his father's name, earned his bread by shoeing horses. But on some days – Toloki could not remember whether these were specially appointed days, or whether they were days when business was slack – he created figurines of iron and brass. On those days he got that stuck-up bitch, Noria, to sing while he shaped the red-hot iron and brass into images of strange people and animals that he had seen in his dreams. Noria was ten years old, but considered herself very special, for she sang for the spirits that gave Jwara the power to create the figurines. She had been doing it for quite a few years. Although her voice added to the monotony of the bellows and beating metal, we thought it was quite mellifluous. We came and gathered around the workshop, and solemnly listened to her never-changing song. Even the birds forgot about the beetles, and joined the bees hovering over the workshop, making buzzing and chirping sounds in harmony with Noria's song.

fluíam com relutância no verão e morriam felizes no inverno. Propriedades com três ou quatro cabanas cada, decoradas por fora com figuras geométricas em vermelho, amarelo, azul e branco. Ou apenas caiadas. Um casebre cada para as famílias mais pobres. Além das três cabanas, a propriedade dele tinha uma construção toda de pedra com telhado de zinco e uma porta grande que nunca fechava muito bem. Esta era a oficina de seu pai.

Seu pai, um gigante colossal e formoso de galochas e macacão azul envelhecido, era ferreiro, e seus foles e os sons de ferro batendo enchiam o ar com monótonos ritmos durante o dia. Jwara, pois esse era o nome de seu pai, ganhava seu pão ferrando cavalos. Mas em alguns dias - Toloki não conseguia lembrar se estes eram dias especialmente marcados, ou se eram dias em que os negócios estavam escassos - ele criava esculturas com ferro e bronze. Nesses dias, ele fazia aquela putinha convencida, a Noria, cantar enquanto ele moldava o ferro e o bronze em brasa em imagens de pessoas e animais estranhos que ele tinha visto em sonhos. Noria tinha dez anos, mas se considerava muito especial, pois cantava para os espíritos que davam a Jwara o poder de criar as esculturas. Ela vinha fazendo aquilo por uns bons anos. Embora sua voz se somasse à monotonia dos foles e do metal batendo, a gente a achava bastante melíflua. Nós nos reuníamos ao redor da oficina e solenemente ouvíamos sua canção que nunca mudava. Até mesmo os pássaros esqueciam os besouros e se juntavam às abelhas que pairavam sobre a oficina, zumbindo e chilreando em harmonia com a canção de

The earliest reference to Noria as a stuck-up bitch was first heard some years back when Toloki's mother was shouting at Jwara, her angry eyes green with jealousy, 'You spend all your time with that stuck-up bitch, Noria, and you do not care for your family!'

Noria was seven at the time, and she and Jwara had spent a whole week in the workshop, without eating any food or drinking any water, while he shaped his figurines and she sang. We came and listened, and went back to our houses to eat and to sleep, and came back again to the workshop, and found them singing and shaping figurines. Even the birds and the bees got tired and went to sleep. When they came back the next day, Noria and Jwara were still at it.

Xesibe, Noria's father, came to the workshop, stood pitifully at the door, and pleaded with Jwara, 'Please, Jwara, release our child. She has to eat and sleep.' But Jwara did not respond. Nor did Noria. It was as though they were possessed by the powerful spirits that made them create the figurines. Noria's mother, the willowy dark beauty known to us only as That Mountain Woman, was very angry with Xesibe: 'How dare you, Father of Noria, interfere with the process of creation! Who are you, Father of Noria, to think that a piece of rag like you can have the right to stop my child from doing what she was born to do?' That Mountain Woman had razor blades in her tongue.

Noria.

A primeira referência à Noria como putinha convencida se ouviu há alguns anos quando a mãe de Toloki estava gritando com Jwara, seus olhos furiosos verdes de inveja, 'Você gasta todo seu tempo com aquela putinha convencida, a Noria, e não se importa com a sua família!'

Noria tinha sete anos na época, ela e Jwara passaram uma semana inteira na oficina, sem comer ou beber nada, enquanto ele moldava suas esculturas e ela cantava. A gente ia e ouvia, voltava pra casa pra comer e dormir, e voltava outra vez para a oficina e os encontrava cantando e moldando as esculturas. Até mesmo os pássaros e as abelhas se cansavam e iam dormir. Quando voltavam no dia seguinte, Noria e Jwara ainda estavam lá.

Xesibe, o pai de Noria foi até a oficina, parou pateticamente na porta e implorou a Jwara, 'Por favor, Jwara, solte nossa criança. Ela tem que comer e dormir.' Mas Jwara não respondia. Nem Noria. Era como se eles estivessem possuídos pelos poderosos espíritos que os faziam criar as esculturas. A mãe de Noria, a bela negra esbelta conhecida por nós apenas como Aquela Mulher da Montanha, estava muito furiosa com o Xesibe: 'Como você ousa, Pai de Noria, interferir no processo de criação! Quem é você, Pai de Noria, para pensar que um pedaço de trapo como você pode ter o direito de impedir minha filha de fazer aquilo que ela nasceu pra fazer? Aquela Mulher da Montanha tinha lâminas de barbear na língua.

Toloki's mother, on the other hand, was furious. There was no more food in the house, and no one could get Jwara to respond to their pleas that he should give them money to buy maize-meal at the general dealer's store. He just went on hammering and hammering to the rhythm of Noria's monotonous song. It was in these circumstances that Toloki's mother, her stout matronly body shaking with anger, uttered the immortal words that gave Noria her stuck-up bitch title, which lived with her from that day onwards.

We know all these things, but Toloki does not remember them. He only knows that as far as his memory can take him, Noria was always referred to as a stuck-up bitch, and was proud of the title. How this came about, he does not know. Nor can he remember how Noria began to sing for his father. This is how it happened: he was eight and she five. They were playing the silly games that children play outside the workshop. Jwara had just finished shoeing the policemen's horses, and was about to put off the fires, and to close the shop. He was looking forward to taking an early break, and joining his old friends, Xesibe and Nefolovhodwe, for a gourd of sorghum beer. Then Noria sang. Jwara found himself overwhelmed by a great creative urge. He took an idle piece of iron, and put it in the fire. When it was red hot, he began to shape it into a strange figure. He amazed himself, because in all his life he had never known that he had such great talent. But before he could finish the figurine, Noria stopped singing, and all of a sudden he could not continue to shape the figure. The great talent, and the urge to create,

A mãe de Toloki, por outro lado, estava furiosa. Não tinha mais comida em casa e ninguém conseguia fazer Jwara responder aos apelos de que deveria dar dinheiro para comprarem farinha de milho na loja do revendedor local. Ele apenas seguia martelando e martelando ao ritmo da canção monótona de Noria. Foi nessas circunstâncias que a mãe de Toloki, seu corpo matronal robusto tremendo de raiva, pronunciou as imortais palavras que deram à Noria seu título de putinha convencida, que viveu com ela daquele dia em diante.

Nós sabemos todas essas coisas, mas Toloki não lembra delas. Ele sabe apenas que, até onde sua memória consegue levá-lo, Noria sempre foi referida como uma putinha convencida e se orgulhava do título. Como isso aconteceu, ele não sabe. Nem consegue lembrar como Noria começou a cantar para o seu pai. Foi assim que aconteceu: ele tinha oito e ela cinco. Eles estavam fazendo as brincadeiras bobas que as crianças faziam ali perto da oficina. Jwara tinha recém terminado de ferrar os cavalos dos policiais e estava prestes a apagar o fogo e fechar a loja. Ele estava planejando parar mais cedo e se juntar aos seus velhos amigos, Xesibe e Nefolovhodwe, para uma cabaça de cerveja de sorgo. Então Noria cantou. Jwara sentiu-se dominado por um grande impulso criativo. Ele pegou um pedaço qualquer de ferro e o colocou no fogo. Quando este estava em brasa, ele começou a moldá-lo em uma estranha escultura. Ele ficou maravilhado, porque em toda a sua vida ele nunca soube que tinha um talento tão grande. Mas antes que ele pudesse terminar a escultura, Noria

had left his body. He could not even remember what he was trying to do with that piece of iron. Then in the course of her game with Toloki, Noria sang her childish song again. The song had no meaning at all. But it had such great power in Jwara that he found himself creating the figurine again. From that day, whenever Jwara wanted to create his figurines, he would invite Noria over to the workshop, she would sing her meaningless song, and he would work for hours on end at the figurines. Sometimes new shapes would visit him in his dreams, and he would want to create them the next day. Jwara and Noria did not usually work every day though, and the time that they worked for the whole week was an exception and a record. It was because Jwara's dreams had been particularly crowded the previous night, and he was unable to stop until he had reproduced all the strange creatures with which he had interacted in his sleep.

We were not surprised, really, that Noria had all this power to change mediocre artisans into artists of genius, and to make the birds and the bees pause in their business of living and pay audience to her. In fact, one thing that Toloki used to be jealous about even as a small boy, was that we all loved the stuck-up bitch, for she had such beautiful laughter. We would crowd around her and listen to her laughter. We would make up all sorts of funny things in order to make her laugh. She loved to laugh at funny faces, and some villagers gained great

parou de cantar e, de repente, ele não conseguia continuar a moldar a escultura. O grande talento e o impulso para criar haviam deixado seu corpo. Ele nem mesmo conseguia lembrar o que estava tentando fazer com aquele pedaço de ferro. Então, no decorrer de sua brincadeira com Toloki, Noria cantou sua canção infantil outra vez. A canção não tinha significado algum. Mas ela tinha um poder tão grande sobre Jwara que ele se pegou criando a escultura outra vez. A partir desse dia, sempre que Jwara queria criar suas esculturas, ele convidava Noria para ir até a oficina, ela cantava sua canção sem significado e ele trabalhava por horas a fio nas esculturas. Às vezes, novas formas o visitavam em seus sonhos e ele queria criá-las no dia seguinte. Jwara e Noria normalmente não trabalhavam todo dia, no entanto. O tempo em que eles trabalharam uma semana inteira foi uma exceção e um recorde. Isso aconteceu porque os sonhos de Jwara estiveram particularmente tumultuados na noite anterior, e ele não conseguiu parar até que tivesse reproduzido todas as criaturas estranhas com as quais tinha interagido em seu sonho.

Não nos surpreendeu, realmente, que Noria tivesse todo esse poder para transformar artesãos medíocres em artistas de gênio e para fazer os pássaros e as abelhas pararem as atividades de suas vidas e prestar atenção a ela. De fato, uma coisa da qual Toloki costumava ter ciúmes mesmo quando garotinho era de que nós todos amávamos a putinha convencida, porque ela tinha uma risada tão bonita. A gente se amontoava ao redor dela e escutava sua risada. Nós inventávamos todos tipos de coisas engraçadas para fazê-la rir. Ela adorava rir das

expertise in making them. A particular young man called Rubber Face Sehole knew how to pull all sorts of funny faces, and whenever he was around we knew that we would all be happily feasting on Noria's laughter. So Noria received all the attention, and Toloki none.

It is rumoured that when Noria was a baby, she already had beautiful laughter. We say it is rumoured because it is one of the few things that we do not know for sure. When That Mountain Woman was pregnant she went to give birth in her village in the mountains, as was the custom with a first child. Since we never had anything to do with the mountain people, we only know about the events there from the stories that people told. They said that nursemaids and babysitters used to tickle Noria for the pleasure of hearing her laughter. This went on until her mother had to stop the whole practice after baby Noria developed sores under her armpits. After that, when she was tickled she did not laugh but cried instead, which seemed to spread a cloud of sadness, not only among those who heard her cry, but throughout the whole mountain village.

We felt that Toloki should not have been overly jealous of Noria. Although we always remarked, sometimes in his presence, that he was an ugly child, he was not completely without talent. He was good with crayons, and could draw such lovely pictures of flowers, mountains and huts. Sometimes he drew horses. But he never drew people. Once he was asked to draw a picture

caretas engraçadas, e alguns aldeões desenvolveram expertise fazendo-as. Um jovem em particular, chamado Sehole Cara de Borracha, sabia como fazer todos tipos de caretas engraçadas e, sempre que ele estava por perto, sabíamos que iríamos todos festejar alegremente a risada de Noria. Então, Noria recebia toda a atenção e Toloki nenhuma.

Há rumores de que quando Noria era bebê, ela já tinha uma risada bonita. Dizemos que são rumores porque essa é uma das poucas coisas que não sabemos ao certo. Quando Aquela Mulher da Montanha estava grávida, ela foi dar à luz em sua aldeia nas montanhas, como era costume com o primeiro filho. Como nunca tivemos nada a ver com o povo da montanha, só sabemos dos eventos de lá pelas histórias que as pessoas contavam. Elas diziam que babás e babysitters costumavam fazer cócegas em Noria pelo prazer de ouvir sua risada. Isso continuou até que sua mãe teve que proibir essa prática depois que a bebê Noria desenvolveu feridas nas axilas. Depois disso, quando faziam cócegas nela, ela não sorria, mas chorava, o que pareceu espalhar uma nuvem de tristeza não apenas entre aqueles que ouviam seu choro, mas por toda a aldeia na montanha.

Pensávamos que Toloki não deveria ter tanto ciúmes de Noria. Embora sempre comentássemos, às vezes em sua presença, que ele era uma criança feia, ele não era totalmente sem talento. Ele era bom com o giz de cera e conseguia desenhar adoráveis flores, montanhas e cabanas. Às vezes ele desenhava cavalos. Mas nunca desenhava pessoas. Uma vez pediram-lhe para desenhar

of a person, but his hand refused to move. When he went to school, he would just sit there and draw pictures while the teacher was teaching. Come to think of it, neither Toloki nor Noria paid much attention to school work from the very first day they were registered at the village primary school. But then they were not the only children who did not pay much attention to school work. Toloki drew his pictures not only in class during lessons, but also during break when other children were playing football with a tennis ball on the road near the school.

a figura de uma pessoa, mas sua mão se recusou a mover. Quando ele ia à escola, apenas ficava sentado desenhando enquanto a professora dava aula. Pensando nisso, nem Toloki nem Noria deram muita atenção às atividades escolares desde o primeiro dia em que foram registrados na escola primária da aldeia. Mas eles não eram as únicas crianças que não davam muita atenção às atividades escolares. Toloki não desenhava apenas nas aulas durante as lições, mas também durante o intervalo quando as outras crianças jogavam futebol com uma bola de tênis na estrada próxima à escola.

Trecho 3 - Um funeral - p. 128-134 - excertos selecionados.

The Nurse is a toothless old man who has seen many winters. He holds a fly-whisk made of the tail of a horse, and as he talks he uses it to whisk invisible flies from one side to another. He sways to the rhythm of his speech, working himself into an almost dance-like frenzy that leaves us panting with excitement.

O Guia é um velho desdentado que já viu muitos invernos. Ele segura um espanta moscas feito com o rabo de um cavalo, e enquanto fala ele o usa para espantar moscas invisíveis de um lado para o outro. Ele balança ao ritmo de sua fala, empenhando-se num frenesi quase como uma dança que nos deixa ofegantes de excitação.

‘He was my age-mate, this our brother who will not see the new year,’ he laments in a pained voice. ‘We grew up together in a faraway village in the inland provinces. When we were little boys we looked after calves together, and when they escaped to suckle from their mothers, our buttocks received the biting pain of the whip together. When we were older we graduated together from calves to cattle, and we spent months in cattle posts in the snowy mountains. We went to the mountain school together, where we were circumcised into manhood. We went to the mines together, and dug the white man’s gold that has made this land rich. Then we came to this city to work in its harbours. When we were too old to make them rich any more, we were thrown out of employment together. I tell you, my brothers and sisters, we travelled a long road with this our brother. Ours was the closeness of saliva to the tongue. And now here he lies, waiting to be laid to rest under the soil. And it is the hands of his own children that have put him in this irreversible state.’

Toloki sits on the mound. Today he floors us with a modern mourning sound that he has recently developed. He sounds like a goat that is being slaughtered.

The Nurse is now talking of how this our brother saw his death. He was a graceful patriarch who loved his family, and was a custodian of his people’s customs. He was blessed with three sons. As an afterthought the Nurse adds, ‘Or let me rather say, we thought it was a blessing.’ And he waves in a dramatic gesture: ‘But does any one of

‘Ele tinha minha idade, esse nosso irmão que não vai ver o ano novo’, ele lamenta numa voz dolorida. ‘Nós crescemos juntos numa aldeia distante nas províncias do interior. Quando pequenos, cuidávamos juntos dos bezerros, e quando eles escapavam para ir mamar em suas mães, nossas bundas recebiam juntas a cortante dor do chicote. Já mais velhos nos graduamos juntos de bezerros para gado e passamos meses nos currais nas montanhas nevadas. Fomos juntos para a escola da montanha, onde fomos circuncidados e viramos adultos. Fomos juntos para as minas e escavamos o ouro do homem branco que enriqueceu esse país. Então viemos para esta cidade trabalhar em seus portos. Quando estávamos muito velhos para torná-los mais ricos, fomos expulsos do emprego juntos. Eu digo a vocês, meus irmãos e irmãs, nós percorremos um longo caminho com esse nosso irmão. Nós éramos próximos como a saliva e a língua. E agora ele está aqui, esperando para ser colocado sob o solo. E foram as mãos de seus próprios filhos que o colocaram nesse estado irreversível’.

Toloki está sentado em um monte de terra. Hoje ele nos derruba com o som de um lamento moderno que ele recentemente desenvolveu. Ele soa como um cabra que está sendo abatida.

O Guia está falando agora sobre como esse nosso irmão viu sua morte. Ele era um gracioso patriarca que amava sua família e era um guardião dos costumes de seu povo. Ele foi abençoado com três filhos. Como uma reflexão tardia, o Guia acrescenta, ‘Ou melhor dizendo, nós pensávamos que era uma benção’. E ele acena com

you see his sons here? No, you cannot see his sons here, my brothers and sisters, and my children. You cannot see his sons here, because none of them are here.’

He then proceeds to relate, in his histrionic manner, how the dead man’s elder son died.

‘Those of you who are regular in the attendance of funerals will remember that slightly more than a week ago, we buried him right here in this graveyard where many of our people sleep.’ Quite a few of us mumble in agreement. We remember very well that the eldest son of the deceased was laid to rest a few days before Christmas.

Toloki does not remember that particular funeral. It is possible that he was attending other funerals at the time. With death as plentiful as it is these days, it is impossible for him to attend all funerals. All the more reason why there should be more Professional Mourners in the community.

The Nurse meanwhile continues his sorry tale.

‘The son had died a normal death. Perhaps I should say an abnormal death, because he died peacefully of natural illness in his sleep. Normal deaths are those deaths that we have become accustomed to, deaths that happen everyday. They are deaths of the gun, and the knife, and torture and gore. We don’t normally see people who die of illness or of old age.’

um gesto dramático: ‘Mas algum de vocês vê os filhos dele aqui? Não, vocês não conseguem ver os filhos dele aqui, meus irmãos e irmãs, e minhas crianças. Vocês não conseguem ver os filhos dele aqui porque nenhum deles está aqui’.

Ele então procede ao relato, na sua maneira histriônica, de como o filho mais velho do morto também morreu.

‘Aqueles entre vocês que atendem regularmente aos funerais vão lembrar que, há pouco mais de uma semana, nós o enterramos bem aqui neste cemitério onde muitos dos nossos dormem.’ Muitos de nós resmungam concordando. Nós lembramos muito bem que o filho mais velho do falecido foi colocado para descansar alguns dias antes do Natal.

Toloki não se lembra desse funeral em particular. É possível que ele estivesse atendendo a outros funerais nesse tempo. Com a abundância de mortes nos dias de hoje, é impossível que ele atenda a todos funerais. Mais uma razão pela qual deveria haver mais Lamentadores Profissionais na comunidade.

O Guia, enquanto isso, continua sua triste história.

‘O filho teve uma morte normal. Talvez eu deva dizer uma morte anormal, porque ele morreu pacificamente de uma doença natural durante o sono. Mortes normais são aquelas que nos acostumamos, as mortes que acontecem todos os dias. São mortes causadas por arma de fogo, faca, tortura e tripas. Nós não costumamos ver pessoas morrendo de doenças ou de velhice.

The son was buried with proper dignity. Early the next day, as was the custom, all the relatives of the deceased lined up in order to have their hair cut. The cutting of the hair is a very serious matter among some ethnic groups, the Nurse explains for the benefit of those whose customs may be different, and it is essential that it be done in the proper order. First, all the male children must have their hair cut in the order of seniority. The cutting is done by an elder in the family. After the male children, the grandmothers will have their hair cut, also in order of seniority. They are followed by the female children.

‘And remember that when we talk of seniority we are not concerned with the ages of the individual children. We are talking of the seniority of the households, and of the families in relation to one another. And when we talk of children, we are talking of sons and daughters of the homesteads, irrespective of their ages. Some children have long since reached adulthood, and are fathers in their own right, but they are still children when we come to these matters. I am not trying to teach you the custom, my brothers and sisters. I am merely repeating it here because it is my duty as the Nurse to tell you how this our brother saw his death.’

During the cutting of the hair, a squabble arose. The two younger brothers complained that the children of the deceased were shaved before their children. Under the usual circumstances, it would have been the proper thing to have the children of the deceased shaved before anyone

O filho foi enterrado com a devida dignidade. Cedo no dia seguinte, como era costume, todos os parentes do falecido fizeram fila para cortar o cabelo. O corte de cabelo é um assunto muito sério entre alguns grupos étnicos, explica o Guia para benefício daqueles cujos costumes podem ser diferentes, e é essencial que isso seja feito na devida ordem. Primeiro, todos os filhos homens devem ter o cabelo cortado por ordem de senioridade. O corte é feito por um ancião da família. Depois dos filhos homens, as avós terão o cabelo cortado, também em ordem de senioridade. Elas são seguidas pelas filhas.

‘E lembrem-se de que quando falamos de senioridade não estamos considerando as idades das crianças individualmente. Estamos falando da senioridade das casas como um todo e das famílias em relação umas às outras. E quando falamos das crianças, falamos dos filhos e filhas nas propriedades rurais, independentemente de suas idades. Algumas crianças há muito tempo já atingiram a idade adulta e agora são pais, mas ainda são crianças quando tratamos desses assuntos. Eu não estou tentando ensinar um costume, meus irmãos e irmãs. Eu estou meramente repetindo isso porque é meu dever como Guia contar a vocês como esse nosso irmão viu sua morte’.

Durante o corte de cabelo, surgiu uma querela. Os dois irmãos mais jovens reclamaram que as crianças do falecido tiveram o corte antes de suas crianças. Sob circunstâncias normais, teria sido apropriado que as crianças do falecido tivessem o corte antes de qualquer

else. After all, it was their father who was dead, and the two brothers were younger than the deceased. Theirs were therefore junior homesteads. But the circumstances of this case were that the deceased had made the children in question with a mistress, and not with a legally married wife. The two younger brothers therefore felt it was a crime that their children should be shaved after the children of a mistress.

‘They blamed their father, my friend the patriarch we are burying today, for allowing the scandal to happen. As an elder, and a custodian of the customs, he should not have allowed the children of a mistress to be shaved before their legitimate children. So, they beat him up with sticks. I was called from my shack by the screams of the women. When I arrived there, one of the boys even had a gun, and was surely going to use it on his father. I told him to shoot me as well, if he was going to shoot my friend. I tell you, my brothers and sisters, and my children, I nearly joined my age-mate in death. But it seems that my ancestors were too strong for these evil boys. They stopped beating up their father, and went into the house to carry on with the cutting of the hair according to how they saw fit.

The old man ran up and down the whole settlement, trying to find transport to take his friend to hospital. But the cars he saw in the streets all refused to stop for him.

‘Shadrack is the person who usually helps us with transport at times like these. But he was away ranking in

outra pessoa. Afinal, era o pai deles que estava morto, e os dois irmãos eram mais jovens que o falecido. Portanto, suas casas eram mais jovens. Mas, nas circunstâncias deste caso, o falecido teve as crianças em questão com uma amante e não com uma esposa legalmente casada. Os dois irmãos mais jovens, portanto, achavam um crime que suas crianças tivessem o corte depois das crianças de uma amante.

‘Eles culpavam o pai deles, o meu amigo, o patriarca que estamos enterrando hoje, por permitir que o escândalo acontecesse. Como ancião e guardião dos costumes, ele não devia ter permitido que as crianças de uma amante tivessem o corte antes de suas crianças legítimas. Então, eles o espancaram com varas. Fui chamado em minha cabana pelos gritos das mulheres. Quando cheguei lá, um dos garotos até mesmo tinha uma arma e iria certamente usá-la contra seu pai. Eu disse a ele que atirasse em mim também, se fosse atirar no meu amigo. Eu digo a vocês, meus irmãos e irmãs e meus filhos, eu quase me juntei em morte ao meu camarada. Mas parece que meus ancestrais eram muito fortes para esses garotos diabólicos. Eles pararam de espancar o pai deles e entraram na casa para seguir com o corte de cabelo de acordo com o que eles achavam adequado.

O velho correu para cima e para baixo por todo o assentamento, tentando encontrar transporte para levar seu amigo ao hospital. Mas todos os carros que viu nas ruas se recusaram a parar.

‘Shadrack é a pessoa que normalmente nos ajuda com o transporte nesses momentos. Mas ele estava em seu

the city. You know that he does the ranking himself now, as they killed all his drivers. They killed his son too. And this very day, my brothers and sisters, he is lying in hospital because the upholders of the law tried to finish him. They do not want to see anyone helping his own people. I am told that the day before yesterday he miraculously escaped death. I have not been to see him yet. After this funeral I intend to go to the hospital to visit him. Anyway, I am still telling you how this our brother saw his death.

‘I waited outside Shadrack’s spaza shop, until it was late in the evening. He arrived at dusk, coming home only to bring some groceries to be sold at the shop, and to eat, before going back again to rank in the city. He is a hard worker, that Shadrack. He has no time to rest. That is why he is successful. This is a lesson to you young pipsqueaks who think that things will just fall into your laps like manna from heaven. I told Shadrack about my friend, and after advising me that a car does not move by water but by petrol, I gave him some money to pour petrol into his car. It was fortunate, my brothers and sisters, that I had some money in my shoe where I hide it from my grandchildren. Oops, now they know where I hide my money. But don’t worry, I’ll find another place. All my pension money went into petrol, my dear brothers and sisters, in order to save the life of my dear friend.

ponto na cidade. Vocês sabem que ele mesmo fica no ponto agora, já que mataram todos seus motoristas. Mataram seu filho também. E hoje mesmo, meus irmãos e irmãs, ele está internado no hospital porque os defensores da lei tentaram finalizá-lo. Eles não querem ver ninguém ajudando seu próprio povo. Disseram-me que anteontem ele milagrosamente escapou da morte. Eu ainda não fui vê-lo. Depois deste funeral eu pretendo ir ao hospital visitá-lo. De qualquer forma, eu ainda estou contando como esse nosso irmão viu sua morte.

‘Eu esperei fora do mercadinho do Shadrack, até que fosse tarde da noite. Ele chegou ao amanhecer, apenas para trazer alguns produtos para vender no seu mercadinho e comer, antes de voltar para o seu ponto na cidade. Ele trabalha duro, aquele Shadrack. Ele não tem tempo para descansar. É por isso que ele tem sucesso. Essa é uma lição para vocês moleques que pensam que as coisas vão simplesmente cair no colo como maná do céu. Eu contei ao Shadrack sobre meu amigo e, depois de me avisar que um carro não se move com água, mas com gasolina, eu dei a ele algum dinheiro para colocar gasolina no carro. Foi por sorte, meus irmãos e irmãs, que eu tinha algum dinheiro no meu sapato onde o escondo dos meus netos. Ooops, agora eles sabem onde eu escondo meu dinheiro. Mas não se preocupem, eu vou encontrar outro lugar. Todo o dinheiro da minha pensão foi na gasolina, meus queridos irmãos e irmãs, para salvar a vida do meu querido amigo.

‘I am sure that when we took my friend from his house, he was still breathing. But by the time we arrived at the hospital, he was dead. There was nothing that the doctors could do. So we took him to the mortuary instead.’

We are very angry at the needless death of the patriarch, and we condemn his sons for this abomination. Those who come from his ethnic group say that although they don’t condone the action of the sons, it was wrong for the deceased to allow the children of the mistress to shave ahead of the proper children. The custom of shaving is crucial, and must be strictly observed. It is almost as important as the custom of filling the grave with soil after the coffin has been lowered into it and all the prayers and orations have been made. The first people to be given the spade to throw soil into the grave are the male relatives. And these must throw the soil in order of their seniority, as with the cutting of hair. Only then can the general public be allowed to fill the grave with soil, and to shape the mound where flowers and wreaths will be laid. Squabbles have often arisen when the names of the male relatives have been called in the incorrect order. But it is unheard of for an elder to be killed by his own children for failing to properly observe the custom. We all agree that the two sons, who are now in prison awaiting trial, deserve to be in jail for the rest of their lives, or to be hanged.

This sad tale confirms what Toloki has long observed. Funerals acquire a life of their own, and give birth to

‘Tenho certeza de que quando tiramos meu amigo de sua casa, ele ainda estava respirando. Mas quando chegamos ao hospital, ele estava morto. Não havia nada que os médicos pudessem fazer. Então nós o levamos ao necrotério.

Nós estamos muito furiosos com a morte desnecessária do patriarca e condenamos seus filhos por essa abominação. Aqueles que vêm de seu grupo étnico dizem que, embora não perdoem a ação dos filhos, foi um erro do falecido permitir que os filhos da amante tivessem o corte antes de seus próprios filhos. O costume de cortar o cabelo é crucial e deve ser estritamente observado. É tão importante quanto o costume de encher a cova com terra depois que o caixão foi baixado nela e todas as rezas e orações foram feitas. As primeiras pessoas a receberem a pá para jogar terra na cova são os parentes homens. E esses devem jogar a terra em ordem de senioridade, como no corte de cabelo. Só então o público em geral é permitido a encher a cova com terra e a moldar o monte onde as flores e as coroas serão colocadas. Querelas surgem com frequência quando os nomes dos parentes homens são chamados na ordem incorreta. Mas nunca se ouviu que um ancião foi morto pelos próprios filhos por falhar ao observar o costume de forma apropriada. Todos concordamos que os dois filhos, que agora estão na prisão aguardando julgamento, merecem ficar na prisão pelo resto de suas vidas ou ser enforcados.

Essa triste história confirma o que Toloki tem observado por muito tempo. Funerais adquirem vida

other funerals. The old man's funeral has come about as a direct result of his son's funeral. This was also the case back in the village many years ago, when the choir girl was shot dead at a school-mate's funeral. Indeed, every day we hear of car accidents in which people on their way to or from the funerals of friends or relatives are killed.

After the funeral we solemnly march to the home of the deceased. There we wash our hands in water that has been mixed with the juice of aloes.

After this, we wait for the food. As usual, samp and beef is served in three large basins – almost the size of small bathtubs. One is for the men, the second one for the women, and the third for children. We dip our hands into the samp and, with gravy dripping down our forearms to the elbows, we stuff the food into our mouths.

Toloki is impressed by the care taken with the food. The meat is so soft that even old grandmothers and grandfathers can chew it with their gums. It is well salted, but it is not spiced. Funeral meat is never spiced. It is just boiled in water and seasoned with salt. The samp also is soft and tender. Often the samp at funerals is hard and undercooked.

He looks around, and sees Noria enjoying her food at the basin that is reserved for women. Poor Noria, she only gets to eat meat when there is a funeral. Toloki, on the

própria e dão origem a outros funerais. O funeral do velho aconteceu como uma consequência direta do funeral de seu filho. Esse foi também o caso lá na aldeia, há muitos anos, quando a garota do coral foi morta com um tiro no funeral do colega de escola. De fato, todo dia ouvimos falar de acidentes de carros nos quais pessoas a caminho ou vindo de funerais de amigos e parentes são mortas.

Depois do funeral, marchamos solenemente até a casa do falecido. Lá, lavamos as mãos com água que foi misturada com o suco de aloés.

Depois disso, nós esperamos pela comida. Como de costume, mingau de milho e bife são servidos em três grandes bacias - quase do tamanho de pequenas banheiras. Uma é para os homens, uma segunda para as mulheres, e uma terceira é para as crianças. Nós mergulhamos as mãos no mingau e, com molho escorrendo pelo antebraço até o cotovelo, enfiamos a comida na boca.

Toloki está impressionado como a comida foi preparada com cuidado. A carne é tão macia que até os vovôs e vovós conseguem mastigá-la com as gengivas. O sal está no ponto, mas não há temperos. Nos funerais a carne nunca é picante. É apenas fervida em água e salgada. O mingau também é macio e bem cozido. Com frequência, o mingau nos funerais é duro e mal cozido.

Ele olha ao redor e vê Noria saboreando a comida da bacia que é servida para as mulheres. Pobre Noria, ela só come carne quando há um funeral. Toloki, por outro

other hand, does not usually eat at funerals. At first, it was not his choice not to eat. However, when he used to join the men's basin they would make snide remarks about him, and about his odour. Blunt ones would even tell him rudely that he was not welcome at their dish. He could have refused to move, and continued to eat. After all, the food was meant for everyone who was at the funeral, and the louts did not have any special rights over it. But he decided not to lower the dignity of his profession by engaging in quarrels about food. People have been known to fight and injure one another over food at funerals.

At some funerals, especially in the townships where there are better-off people, the system of dispensing food is different. The most important people – usually the relatives and close friends of the family, and those who are pillars of the community – are served food inside the house at the table. The food that is served there will include not only the usual funeral fare of samp and beef, but rice, and some salads, and jelly and custard. The second stratum is made up of those people who are fairly important, but not well known enough to sit inside at the table. They form a line outside, and women at a table dish samp, beef, and sometimes cabbage onto their individual paper or plastic plates. They eat standing and gossiping about how great and impressive the funeral was, and what inspiring speeches were made, and who has been secretly sleeping with whose wife. The final stratum is that of the rabble. They are fed samp and beef in communal basins, as is done at this funeral in the settlement. The difference in the settlement is that everyone eats like this. The

lado, não costuma comer nos funerais. No começo, não foi escolha sua não comer. Entretanto, quando ele costumava se juntar à bacia dos homens, eles faziam comentários sarcásticos sobre ele e sobre seu odor. Os mais grossos até mesmo diziam rudemente que ele não era bem vindo na bacia deles. Ele poderia ter se recusado a sair e continuado a comer. Afinal, a comida era para todos que estavam no funeral, e os tolos não tinham nenhum direito especial sobre ela. Mas ele decidiu não rebaixar a dignidade de sua profissão envolvendo-se em querelas por causa de comida. Sabe-se que as pessoas nos funerais brigam e se ferem umas às outras por comida.

Em alguns funerais, especialmente nos distritos onde há pessoas mais favorecidas, o sistema de distribuição de comida é diferente. As pessoas mais importantes - normalmente os parentes e amigos próximos da família e aqueles que são os pilares da comunidade - são servidos dentro de casa à mesa. A comida servida no funeral irá incluir não apenas o prato habitual de mingau e bife, mas também arroz, algumas saladas, gelatina e creme. O segundo estrato é formado por aquelas pessoas que são razoavelmente importantes, mas não são conhecidas o suficiente para sentar à mesa. Elas formam uma fila do lado de fora, e as mulheres à mesa servem mingau, bife, e às vezes repolho nos seus pratos individuais de plástico ou papel. Elas comem em pé e fofocam sobre o quão grande e impressionante foi o funeral, quais foram os discursos inspiradores, e quem tem dormido secretamente com a esposa de quem. O último estrato é a ralé. São servidos mingau e bife em bacias comunais, como é feito neste funeral no

ranked strata do not exist.

At township funerals, Toloki belongs to the second stratum. He usually collects his food, and drifts to some spot where there are no people, and quietly eats from his plate.

No one ever has to stand there and separate people according to their strata. People know who they are and where they belong. These things always work themselves out.

assentamento. A diferença é que no assentamento todo mundo come assim. Não existe ranking de estratos.

Nos funerais dos distritos, Toloki pertence ao segundo estrato. Ele geralmente pega sua comida, retira-se para algum lugar onde não há pessoas, e come silenciosamente.

Ninguém precisa ficar lá separando as pessoas de acordo com seus estratos. As pessoas sabem quem são e a que lugar pertencem. Essas coisas sempre funcionam sozinhas.